

# projeto **MOVA-Brasil**

O analfabetismo no Brasil ainda é um desafio a ser superado, principalmente, para os adultos que tem mais de 40 anos de idade. Essa faixa etária concentra o maior número de analfabetos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Neste livro, as educadoras e os educadores do Projeto MOVA-Brasil, desenvolvido por meio da parceria entre Petrobras, Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Instituto Paulo Freire (IPF), relatam as suas experiências de como contribuíram para diminuir o índice de analfabetismo dos jovens e adultos nas regiões onde a ação está presente. Traz, também, propostas inovadoras de alfabetização articulada com geração de emprego e renda; com a organização e fortalecimento da comunidade e dos sindicatos; com ações de intervenção para a transformação da realidade local; entre outras.

Essa experiência contribuiu e ainda pode contribuir muito para trazer de volta para os estudos esses jovens e adultos que por várias dificuldades não conseguiram freqüentar a escola e que, ainda hoje, não conseguem ter a sua cidadania garantida, num dos mais básicos dos direitos – Educação.



Ministério da Educação



projeto MOVA-Brasil: alfabetização organização social cidadania

# projeto **MOVA-Brasil**

## MOVA-Brasil

**alfabetização organização social cidadania**

Organizadoras  
**Maria Alice de Paula Santos**  
**Monica M. de O. Braga Cukierkorn**

# **projeto MOVA-Brasil**

## **MOVA-Brasil**

**alfabetização organização social cidadania**

GRUPO GESTOR  
FUP – Federação Única dos Petroleiros  
IPF – Instituto Paulo Freire  
Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.



COORDENADORES DE PÓLO  
Pólo Bahia – Wellington Oliveira Santos  
Pólo Ceará – Maria Vilacir Catunda Magalhães  
Pólo Rio de Janeiro – Raquel Fernandes de Oliveira  
Pólo Rio Grande do Norte – Eliane Bandeira e Silva  
Pólo São Paulo – Vanessa Setsuko  
Pólo Sergipe – Gilmar Ferreira

MEC/FNDE



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Projeto MOVA-Brasil: alfabetização, cidadania e organização social / organizadoras Maria Alice de Paula Santos, Monica M. de O. Braga  
Cukierkorn. – São Paulo : Cortez; Rio de Janeiro : Comitê Gestor do Projeto – Petrobras, Federação Única do Petroleiros (FUP); São Paulo : Instituto Paulo Freire (IPF), 2003.

Bibliografia  
ISBN 978-85-249-1446-1

1. Alfabetização 2. Cidadania 3. Educação – Brasil 4. Educação de adultos 5. Educação de jovens 6. Educação popular 7. Freire, Paulo, 1921-1997 8. Projeto Mova-Brasil I. Santos, Maria Alice de Paula. II. Cukierkorn, Monica M. de O. Braga.

08-08076

CDD-374.012

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Projeto MOVA-Brasil : Alfabetização de jovens e adultos : Educação 374.012

**Instituto Paulo Freire (IPF)**

Rua Cerro Corá, 550 cj. 22 2º andar  
05061-100 São Paulo SP Brasil  
Tel.: (55 11) 3021-5536 Fax: (55 11) 3021-5589  
ipf@paulofreire.org  
www.paulofreire.org

**MOVA-Brasil**

# **projeto MOVA-Brasil**

## **MOVA-Brasil**

**alfabetização organização social cidadania**

**Organizadoras**  
**Maria Alice de Paula Santos**  
**Monica M. de O. Braga Cukierkorn**

# sumário

## **Apresentação 7**

### **Introdução 9**

Dados das três fases do projeto **12**

#### **Parte 1**

1. Projeto MOVA-Brasil, estrutura e impactos sociais **17**

As fases **19**

Principais ações desenvolvidas  
durante as três fases do projeto **21**

2. A proposta político-pedagógica **27**

Formação dos educadores **30**

Principais objetivos da formação **32**

#### **Parte 2**

Práticas político-pedagógicas **35**

Bodega solidária **35**

Jornalistas **38**

Alfabetização digital **40**

Da desconstrução dos estereótipos à  
construção de identidades próprias **43**

Saneamento básico **49**

MOVA-Brasil e cidadania: empoderando  
os movimentos da agricultura familiar **51**

Reflorestamento das margens da lagoa **58**

As 40 horas em Angicos: Paulo Freire na atualidade **60**

Meio ambiente – Cidadania – Emprego

– A luta pela terra **64**

#### **Parte 3**

Análise dos resultados **71**

**Referências bibliográficas 79**

**Anexo 81**

**Formaturas 85**





É com grande prazer que o Comitê Gestor do Projeto MOVA-Brasil, composto pela Petrobras, pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e pelo Instituto Paulo Freire (IPF), entrega este livro aos educandos e educandas, aos educadores e educadoras, aos gestores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a todas as pessoas ligadas direta ou indiretamente a esse movimento, atentas ao tema da alfabetização no Brasil.

# apresentação

**Este projeto** foi concebido pelas instituições parceiras com o objetivo de contribuir para a *redução do analfabetismo* e o *fortalecimento da cidadania*. Ou seja, o MOVA-Brasil compreende que as ações educativas devem caminhar de forma conjunta com as ações voltadas à geração de emprego e de renda, e para tanto apóia as iniciativas do Governo e da sociedade, organizadas na luta pela inclusão social e pela superação da miséria no Brasil. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental e subjetivo, garantido pela Constituição. Outros direitos, como moradia, alimentação, transporte, escola, saúde, emprego também são negados. Isso significa que a questão do analfabetismo



não será resolvida se focarmos exclusivamente em educação, mas que é preciso contar com ações articuladas e integradas das políticas públicas de Estado.

**Nesse sentido**, o MOVA-Brasil tem também como finalidade contribuir para a promoção da dignidade de mais de 40 mil brasileiros, garantindo a oportunidade de reconstruírem seus destinos e de conquistarem o direito à cidadania plena e participativa.

**Tornar público** o trabalho realizado pelos participantes desse projeto é uma forma de dividir os avanços e as dificuldades encontrados na realização dessa tarefa, ou seja, alfabetizar jovens e adultos. E, ainda, valorizar a educação popular realizada pelos grupos sociais.

**Este espaço** é pequeno para relatar todas as conquistas alcançadas durante a realização do projeto, com três fases implantadas entre os anos de 2003 e 2006, e que contaram com todo empenho de educadores e educadoras, de educandos e educandas, do comitê gestor, dos parceiros locais e das comunidades envolvidos nesse trabalho. Por isso, não foi tarefa fácil selecionar, dentre tantas experiências importantes, recortes que coubessem aqui.

**Para que você**, leitor, possa se localizar no livro, ele foi dividido em quatro partes. Na primeira parte, você encontrará as informações sobre a estrutura e funcionamento do projeto, localização das salas, parceiros

locais, enfim, dados quantitativos e qualitativos. Na segunda parte, é apresentada a proposta metodológica e, em parte da terceira, foram selecionadas práticas educativas desenvolvidas nos seis pólos onde o projeto foi desenvolvido. Finalmente, na quarta parte, esboçamos uma análise dos resultados obtidos.

*Comitê Gestor  
(FUP, IPF e Petrobras)*

O governo brasileiro e a sociedade civil enfrentam muitos desafios em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA). O índice de analfabetismo no Brasil é de 13,5%, o que significa que o país não atingiu a meta de 10% assumida durante a Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA), realizada em 1997. Além desse, outros desafios se apresentam: atender jovens e adultos com tempo de escolaridade

# introdução

menor do que quatro anos (hoje em torno de 23,4%); oferecer uma escola de qualidade aos educandos da EJA; alcançar grupos sociais e regiões do país que apresentam taxas de alfabetização mais baixas e abranger as populações pobres das zonas rurais, nordestinos, afro-descendentes e mulheres com mais de quarenta anos; alcançar a equidade de sexo, pois a desigualdade continua muito acentuada nos grupos etários com mais de 40 anos, particularmente entre as mulheres afro-descendentes. **Uma longa caminhada** começa com um pequeno passo, e esse primeiro passo é acreditar na educação de jovens e adultos. Um exemplo da importância da EJA pode ser constatado em pesquisas realizadas

por diferentes organizações<sup>1</sup>, e que apontam as mudanças que a alfabetização propicia na vida dos participantes desses programas, possibilitando aos educandos a transformação de sua realidade, como por exemplo:

- 1) Adquirem mais *confiança* e *autonomia* no interior de suas famílias e comunidades;
- 2) Sentem-se mais capacitados que os não-alfabetizados quando levam e trazem seus filhos da escola, inclusive para monitorar seu progresso;
- 3) Alteram suas *práticas de saúde e de nutrição* em benefício de suas famílias;
- 4) *Aumentam sua produção e seus ganhos*, usando informações recebidas nos programas de alfabetização ou acessando outras informações;
- 5) *Participam mais efetivamente* da comunidade e da política;
- 6) Mostram melhor *compreensão das mensagens* disseminadas pelo rádio e pela mídia impressa;
- 7) Desenvolvem *novas e produtivas relações sociais* por meio de seus grupos de aprendizagem;
- 8) Utilizam suas habilidades de alfabetização e as usam para expandir sua *satisfação na vida diária*.

**E, para corroborar** essas pesquisas, a Pastoral da Criança,

<sup>1</sup> Banco Mundial – Oxenham, J. & Aoki, A., 2000.

indicou, em 2002, a relevância da alfabetização das mães no combate às causas de desnutrição infantil.

**A possibilidade** de contribuir para a transformação da vida dos educandos foi o elemento motivador do surgimento e do desenvolvimento do Projeto MOVA-Brasil, uma parceria entre Petrobras, FUP e Instituto Paulo Freire, e envolveu seis Estados brasileiros.

**O Projeto** MOVA-Brasil foi elaborado segundo os princípios do Movimento de Alfabetização de Jovens e de Adultos (MOVA-SP). Esse programa foi criado por Paulo Freire na cidade de São Paulo, em 1989, quando era Secretário Municipal de Educação, seguindo a orientação da Educação Popular. O objetivo foi promover um amplo movimento de alfabetização em parceria com a sociedade civil. O nome “MOVA” foi uma sugestão de Moacir Gadotti, então chefe de gabinete de Paulo Freire.

**O exemplo** de Paulo Freire foi seguido e continua dando frutos em muitos municípios, associando o poder público, organizações não governamentais (ONGs) e grupos sociais. Conforme o Estado e o município em que o projeto foi sendo implementado, ao nome MOVA acrescia-se o nome do lugar: MOVA-Belém, MOVA-Porto Alegre, MOVA-RS. Também se adotou o nome para identificar um conjunto de municípios, como MOVA-ABC (região da Grande São Paulo). No caso deste projeto se referir a um conjunto

de Estados brasileiros, aplicou-se o nome MOVA-Brasil.

**Desde 2001**, com o objetivo de fortalecer o trabalho de alfabetização e da EJA, os educadores que participam dos programas de alfabetização e que comungam dos mesmos objetivos vêm se organizando por meio da

Rede MOVA-BRASIL. O Projeto MOVA-Brasil faz parte da coordenação nacional dessa rede, por meio de representantes das regiões Nordeste e Sudeste, e está sempre presente nos Fóruns Sociais Mundiais, Fóruns Mundiais de Educação e Fóruns Sociais Brasileiros.

O MOVA-Brasil centrou suas atividades em uma das regiões com maior índice de analfabetismo, a região Nordeste. E, apesar de a região Sudeste apresentar um número de pessoas não alfabetizadas menor do que nas regiões Norte e Nordeste, alguns locais dessa região concentram grande número de pessoas analfabetas e pobres, e por isso ela também foi escolhida. O projeto atende os municípios priorizados no Programa Fome Zero ou que desenvolvem projetos de atividade agrícola para combater o desemprego e a fome.

Segundo o Censo 2000, o número de analfabetos no Brasil, com idade maior ou igual a 15 anos equivale a 16.294.889 (13,53% da população), assim distribuídos: zona urbana – 10.130.682 (10,28%) e zona rural – 6.154.207 (29,79%).

#### TOTAL – EJA

Brasil, grandes regiões, Unidades da Federação e situação de domicílio	Maior ou igual a 5 anos			Maior ou igual a 15 anos		
	Total	S/alfab.	%	Total	S/Alfab.	%
Brasil Total	153.423.442	25.665.393	16,73	119.533.048	16.294.889	13,63
Zona urbana	125.193.139	16.463.326	13,15	96.841.430	10.130.682	10,25
Zona rural	28.230.303	9.202.067	32,60	20.691.618	6.154.207	29,79
Região Norte	11.257.941	2.479.046	22,02	8.098.614	1.323.126	16,34
Zona urbana	7.941.469	1.267.656	15,96	5.853.995	652.760	11,15
Zona rural	3.316.472	1.211.390	36,63	2.244.619	670.366	29,87
Região Nordeste	42.681.224	12.347.699	28,93	31.998.986	8.383.342	26,20
Zona urbana	29.683.232	6.579.405	22,17	22.745.540	4.436.099	19,50
Zona rural	12.997.992	5.768.294	44,38	9.253.446	3.947.243	42,66

**Para envolver** os jovens e adultos dessas regiões no processo de alfabetização, a proposta metodológica precisa atender às necessidades dessa população. Por isso, o projeto se fundamenta nos princípios filosófico-político-pedagógicos de Paulo Freire e tem como objetivos:

- Contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil;
- Promover o fortalecimento da cidadania e pressionar no sentido de construir políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos;
- Estabelecer parcerias com organizações, sindicatos, movimentos sociais e populares, governos e outros projetos do Programa Petrobras Fome Zero.

**As metas** propostas foram:

- Abranger 40.000 educandos em três anos, no período de agosto de 2003 a agosto de 2006;
- Formar 160 coordenadores locais e 1.600 monitores.

**O MOVA-Brasil** foi organizado em três fases:

*1ª fase* (agosto de 2003 a outubro de 2004): o projeto foi aplicado em cinco Estados – Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo – com 12.167 educandos inscritos.

*2ª fase* (novembro de 2004 a julho de 2005): envolveu seis Estados: Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte,

Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe. Nessa fase, foram inscritos 14.440 educandos.

*3ª fase* (agosto/2005 a agosto/2006): aplicado nos seis Estados da fase anterior – Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe, com 23.301 alunos inscritos.

**Em 2006**, iniciou-se um novo convênio (4ª fase do projeto), cujo objetivo é a integração do Projeto MOVA-Brasil e Fomento ao Cooperativismo (Movimento Nacional dos Catadores de Resíduos Sólidos). Nessa fase, participarão os seguintes Estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Alagoas. As metas são:

- Atender 25.000 alfabetizando, com início em agosto de 2006 e com 1.000 turmas distribuídas nos Estados.
- Realizar a formação inicial e continuada de 75 coordenadores (pólo e locais) e 1.000 alfabetizadores.

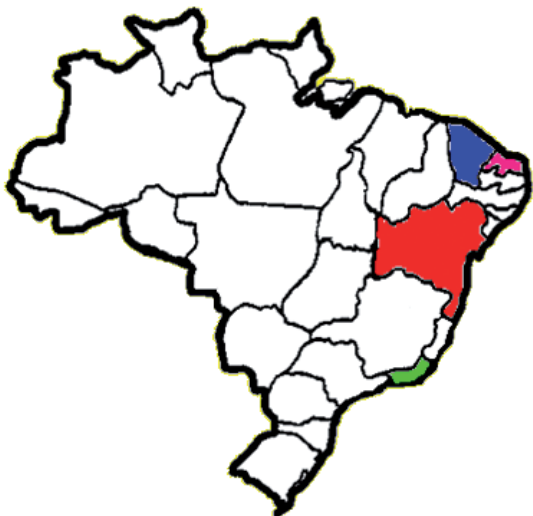
*Essa nova fase será relatada no Volume II do MOVA-Brasil.*

## **Dados das três fases do projeto**

### **1. Implantado em seis Estados**

Cada Estado constitui um pólo do projeto, formado por:

Coordenador de pólo;  
 Coordenadores locais;  
 Monitores;  
 Educandos.



## 2. Números do projeto

Nas três fases do projeto participaram por Estado, conforme a tabela abaixo.

## 3. Impacto social

Dentre as ações de intervenção social realizadas em cada pólo estadual, envolvendo a participação de educadores e educandos, destacam-se:

- Participação em Fóruns, Congressos, Encontros e Seminários de Educação de Jovens e Adultos, nacionais e internacionais;
- Participação em ações de apoio e incentivo à agricultura familiar das regiões;
- Participação em Conselhos Comunitários;
- Organização de Grupos de Mulheres e Clubes de Mães;
- Elaboração de projetos para o Programa Petrobras Fome Zero, voltados à geração de trabalho e de renda nas comunidades;
- Organização de campanhas destinadas à doação de óculos, ao combate à tuberculose, ao tratamento de água, à alimentação saudável;
- Iniciativas de reciclagem de lixo e coleta seletiva;
- Parcerias com Secretarias Municipais de Saúde para atendimento à comunidade;

Estados/pólos	1ª fase/ educandos	2ª fase/ educandos	3ª fase/ educandos	Total/pólo/ educandos
Bahia	2.979	3.054	3.943	9.976
Ceará	2.828	2.977	3.259	9.064
Rio Grande do Norte	2.498	3.395	3.527	9.420
Rio de Janeiro	2.273	2.109	2.256	6.638
São Paulo	1.589	1.897	3.162	6.648
Sergipe		1.008	7.154	8.162
Total/fase	12.167	14.440	23.301	49.908

- Organização de Cooperativas de Catadores de Lixo e artesanato local;
- Criação de hortas comunitárias;
- Iniciativas de avicultura, ovinocultura e apicultura;
- Mutirão para construção de casas na comunidade;
- Mobilização junto a Sindicatos, Associações, Secretarias e Conselhos Municipais para reivindicar serviços públicos como saúde, transporte, educação, iluminação, segurança, saneamento básico;
- Inclusão dos educandos nas discussões do Orçamento Participativo do município;
- Efetivação de parcerias com os sindicatos – que disponibilizam espaço físico e transporte para os encontros de formação dos educadores –, e com prefeituras – que disponibilizam salas de aula nas escolas do município e merenda escolar.



Acima, educandas produzindo renda, no Projeto Bodega Solidária, Ceará. Abaixo, exposição de produtos da Agricultura Família, em Marcio de Souza, Bahia.



# parte 1



O Projeto MOVA-Brasil, concretizado pela parceria da Petrobras, Instituto Paulo Freire e FUP, com inserção em nível nacional, reproduz e amplia essa parceria nos Estados e municípios onde são desenvolvidas as ações. Assim, entidades, governos locais e sindicatos são mobilizados para garantir a concretização dos objetivos propostos. Os parceiros locais contribuem com a cessão de espaço físico e de infra-estrutura para a formação de educadores

1

# projeto MOVA-Brasil

## estrutura e impactos sociais

e para a realização das aulas;  
para a indicação de educadores e educadoras nas comunidades;  
para a composição da equipe de coordenadores locais e para a organização das turmas de alunos.  
O projeto, ao estabelecer uma relação de parceria nos locais, busca fortalecer as comunidades, as associações e as redes públicas. Um dos resultados dessa parceria é o trabalho pedagógico desenvolvido pelos educadores do MOVA-Brasil, que busca o empoderamento dos brasileiros

e brasileiras participantes do projeto, dos agricultores e agricultoras familiares, dos movimentos sociais e das organizações representativas dos trabalhadores. É no processo educativo que os educadores assumem o papel de mediadores e, em um trabalho conjunto com os educandos, criam as condições para a aprendizagem, valorizam os saberes docentes e discentes e propõem coletivamente ações de intervenção na comunidade, conforme Anexo.

**Os Estados** abarcados pelo projeto são chamados de *pólo*. Cada pólo é composto por um coordenador de pólo, coordenadores locais, monitores das turmas e educandos.

**Para iniciar** o trabalho em cada pólo, realizaram-se os seguintes passos:

- 1º. reunião entre o grupo gestor e os parceiros locais;
- 2º. definição dos municípios e núcleos participantes pelos parceiros locais;



Reunião do grupo gestor com os parceiros local, Rio Grande do Norte.

- 3º. definição da formação inicial dos coordenadores locais e dos monitores;
- 4º. implantação e implementação do projeto.

**A equipe** dos coordenadores de pólo é formada após o primeiro contato, e a partir desse momento inicia-se o processo de formação pedagógica dessa equipe. Ao longo do período de três anos e meio de aplicação do projeto, as equipes receberam um total de 312 horas de formação.

**A primeira** etapa foi a *formação inicial*, com duração de 24 horas, na qual foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Apresentação do projeto; apresentação pelos coordenadores de pólo das informações sócio-econômicas de seu Estado e informações sobre os municípios alcançados pelo projeto;
- b) Construção coletiva da proposta metodológica do projeto a partir dos princípios freirianos.

**Após a etapa** de formação inicial foram realizados encontros periódicos de 24 horas, nos quais foram estudadas questões relacionadas às especificidades do Projeto MOVA-Brasil: planejamento, avaliação permanente e organização de encontros e eventos; elaboração e produção de subsídios que propiciassem a sistematização



Reunião dos coordenadores de pólo com a equipe coordenadora do programa. Instituto Paulo Freire, São Paulo.

das experiências vivenciadas, com o objetivo de aprimorar a ação desencadeada. Nesse momento, foram discutidas as seguintes temáticas: Leitura do Mundo e Temas e Geradores, Projeto Político-Pedagógico, Ecopedagogia, Economia Solidária, Saúde e Cidadania, Espaço Urbano, Desigualdade e Cidadania, Movimentos Sociais e Educação Popular.

## As fases

### **Primeira fase: agosto de 2003 a outubro de 2004**

*A primeira fase do projeto iniciou-se em agosto de 2003, a partir dos primeiros contatos com os parceiros nos Estados alcançados pelo projeto. Entre novembro de 2003, com início na Bahia, e janeiro de 2004 o MOVA-Brasil se concretizou em todos os Estados e municípios participantes: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Rio*

*Grande do Norte e Bahia, com 12.167 educandos inscritos.*

**Nessa fase**, o processo de organização do projeto foi realizado da seguinte forma: inicialmente a proposta do MOVA-Brasil é apresentada aos futuros parceiros locais, há a escolha dos municípios onde o trabalho será desenvolvido, são realizadas reuniões com os representantes das comunidades, escolhem-se os coordenadores de pólo, é feita a primeira formação desses coordenadores (em São Paulo) e a formação inicial dos monitores e coordenadores locais em todos os pólos, com a coordenação técnico-pedagógica do IPF.

**As contratações** dos monitores e as aulas iniciaram-se em novembro de 2003, na Bahia, e em janeiro de 2004, nos demais estados, e foram concluídas em outubro de 2004. Nessa primeira fase, a duração do processo de alfabetização foi de dez meses. É importante destacar que, para os educadores que participaram desse projeto, o processo de alfabetização não acontece a partir de uma determinação externa. Por isso, apesar do tempo de alfabetização ser pré-estabelecido, foram feitos esforços junto ao MEC para que, na medida do possível, os educandos fossem absorvidos pela rede local, e garantissem a continuidade de seus estudos. **O processo** de organização do trabalho nos Estados não foi tarefa fácil. Realizar todas

as articulações, lidar com as diversidades locais e exigências do contexto político, significou muito empenho e dedicação. Mas essa base bem-feita trouxe um grande aprendizado para as fases seguintes.

#### **Segunda fase: novembro de 2004 a julho de 2005**

*Essa fase envolveu os cinco Estados da fase anterior, e incorporou o Estado de Sergipe. Foram inscritos 14.440 educandos.*

**No final** da primeira fase foi realizada uma avaliação da execução do projeto e do desempenho dos participantes. Também foi feito o planejamento da segunda fase. A avaliação foi sistematizada pela coordenação técnico-pedagógica considerando os aspectos indicados na elaboração do projeto, quais sejam, os objetivos, as metas e o impacto social na vida dos educandos, dos educadores e da comunidade.

**A formação** inicial dos novos educadores aconteceu no mês de outubro em cada um dos Estados envolvidos, e foi organizada e conduzida pelos coordenadores de pólo. A exceção foi o Estado de Sergipe, novo pólo que se integrou à formação da Bahia e contou com a coordenação técnico-pedagógica do IPF. Nos demais pólos, a coordenação subsidiou a organização da pauta e dos materiais pedagógicos necessários à formação.

**Aprendendo** com a experiência anterior, um novo agrupamento das salas foi feito em alguns Estados, que ficaram mais próximas e otimizaram esforços de acompanhamento pelos coordenadores de pólo.

#### **Terceira fase: agosto de 2005 a agosto de 2006**

*A terceira fase manteve os mesmos seis Estados da fase anterior, e ainda incorporou alunos de 90 presídios do Estado de São Paulo, em uma parceria com o Programa Brasil Alfabetizado. O total de educandos inscritos foi de 23.301.*

**Alguns objetivos** definidos na primeira fase continuaram sendo perseguidos ao longo do trabalho, tais como: fortalecimento dos movimentos e grupos sociais – sindicatos, associações, comunidades; escolha do articulador político, responsável pela organização do projeto nas comunidades, a partir de critérios estabelecidos pelos três parceiros; apoio à participação de educadores e educandos em fóruns e eventos; criação de núcleos gestores locais em cada pólo para dar suporte aos encaminhamentos e, posteriormente, a cada núcleo (agrupamento das salas), para a provisão de transporte, merenda e diálogo para a continuidade da escolaridade: **Nessa fase** foi constituída uma rede com braços locais. A partir daí, houve a necessidade de se pensar como essa rede se estruturaria e

como se daria seu funcionamento. Quando se começa a constituir espaços de articulação política, intervenção e ação é preciso pensar o plano estratégico de funcionamento da rede para que ela se transforme efetivamente em instrumento que qualifique o trabalho.

A FUP, que abraçou o projeto juntamente com a Petrobras e o IPF, trouxe uma perspectiva inédita para todo o trabalho, e foi possível romper com uma visão resistente em relação à ação social a ser realizada e tomaram consciência do seu papel na sociedade. A partir daí, o trabalho fluiu e a rede foi criada e ampliada. A proximidade geográfica foi fortalecida, e isso contribuiu para que o acompanhamento pedagógico e administrativo pudesse funcionar a contento.

## Principais ações desenvolvidas durante as três fases do projeto

### 1. Participação em eventos

- Fóruns de Educação de jovens e adultos;
- Encontros da educação do campo;
- Seminários sobre agricultura familiar e de segurança alimentar;
- Fórum Social Nordestino;
- Fórum Mundial de Educação;
- Fórum Social Mundial;
- Fórum Social Brasileiro;
- Celebração do Pacto da Abolição



Participação dos educadores e educandos no V Encontro Nacional da Rede MOVA-BRASIL.

do Analfabetismo (Feira de Alfabetização);

- Encontros da Rede MOVA-BRASIL.

### 2. Mobilizações

- Participação dos educandos no orçamento participativo do município;
- Mobilização para instalação de rede de energia elétrica em algumas comunidades e para instalação de rede de água encanada;
- Caminhadas contra a violência e a favor de melhores condições de saúde;
- Mobilização para a reabertura de postos de saúde em Aracaju, com atendimento 24 horas;
- Abaixo-assinados solicitando aposentadoria para as donas-de-casa, transporte integrado, posto policial e ronda noturna;
- Mobilização da comunidade para reivindicar seus direitos junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário;



- Reivindicação para ampliação do horário dos serviços de transporte coletivo na comunidade;
- Reunião para viabilizar salas de aula em escolas da rede pública para implantação de turmas do Projeto MOVA-Brasil;
- Reunião com assessoria do Programa Economia Solidária e educandos para discussão de projetos para geração de trabalho e renda nas comunidades. Criou-se uma comissão para estudar a viabilidade de uma Cooperativa de Catadores de Lixo;
- Participação em programas de rádios comunitárias para divulgar o Projeto MOVA-Brasil nos municípios;
- Mobilização dos educandos e da comunidade, juntamente com a Associação de Moradores, para a inclusão de construção de uma creche na comunidade no Orçamento Municipal. A reivindicação foi aceita e assinada pelo prefeito municipal;
- Participação da comunidade no Conselho Municipal de Saúde;
- Projeto para construir cisternas;
- Reivindicação de Farmácias Comunitárias;
- Organização de cooperativas;
- Articulação com o SEBRAE;
- Mutirão para dedetização das casas dos educandos;
- Solicitação, por meio de ofício, para instalação de uma creche na comunidade, junto à Secretaria de Educação;
- Elaboração e envio de ofício à Secretária Municipal de Saúde, reivindicando a implantação do Programa Saúde da Família (PSF) na comunidade e atendimento pelos agentes de saúde;
- Elaboração e envio de documento para a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), contendo as demandas da comunidade;
- Reivindicação, por meio de abaixo-assinado, para instalação de postes de iluminação. Resultado da ação: a comunidade foi toda iluminada e a frequência melhorou;
- Reunião do núcleo com dirigentes do Pólo Sindical para discutir alternativas para animar e envolver a juventude nos movimentos sociais;
- Reuniões com assessores da Central das Associações do Litoral Norte (CEALNOR) e do Fundo Municipal para o Desenvolvimento Comunitário (FUMAC) para discutir projetos.



Educandas discutindo organização comunitária. Conceição do Coité, Bahia.

- Reunião com prefeito e secretário de Educação para discutir a possibilidade de continuidade do Projeto MOVA-Brasil no município;
- Abaixo-assinados reivindicando construção de escola no bairro; instalação de energia elétrica, telefone público na comunidade; posto de saúde no bairro, presença de viatura policial no bairro;
- Solicitação de exames de vista para os educandos junto à Secretaria de Saúde do município. Resultado da ação: parceria com uma ótica para a realização de exames de vista gratuitos e descontos na aquisição dos óculos;
- Reunião com a comunidade para discutir o problema da poluição ambiental;
- Reunião com agentes do Programa Cabra Forte para inserir agricultores familiares da comunidade no programa;
- Reunião para discussão de linha de crédito para agricultura familiar;
- Reunião com técnico da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário (EBDA) para discutir a viabilização de uma horta comunitária;
- Mutirões para limpeza das ruas do povoado e, principalmente, da aguada (provisão de água potável) que abastece a comunidade;
- Mutirões para construção de mandalas (técnica para aproveitamento racional de água, utilizada na produção de alimentos e plantas medicinais);
- Participação na mobilização do Dia Internacional da Mulher (8 de março), reivindicando a instalação da Delegacia da Mulher no município;
- Mobilização da comunidade para discutir alternativas para evitar despejo de lixo doméstico no rio. Proposta de construção de um piscinão para decantar as águas dos esgotos antes que sejam despejadas no rio;
- Mobilização para inserir a comunidade no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil;
- Abaixo-assinado encaminhado à Vigilância Sanitária, denunciando a precariedade de funcionamento do matadouro da comunidade;
- Encaminhamento de propostas elaboradas pelos educandos e Conselho de Moradores, que se tornaram emendas ao projeto de lei e foram aprovadas na Câmara Municipal, para pavimentação de ruas, despoluição do açude público e construção de rede de esgoto no bairro;
- Articulação com o Banco do Nordeste no sentido de buscar alternativas de micro-crédito, visando a criação de uma rede de economia solidária;
- Elaboração de projeto para atender crianças e jovens da comunidade e os filhos dos educandos com aulas de surfe, envolvendo as salas localizadas à beira-mar;
- Participação do coordenador local no Encontro Estadual para

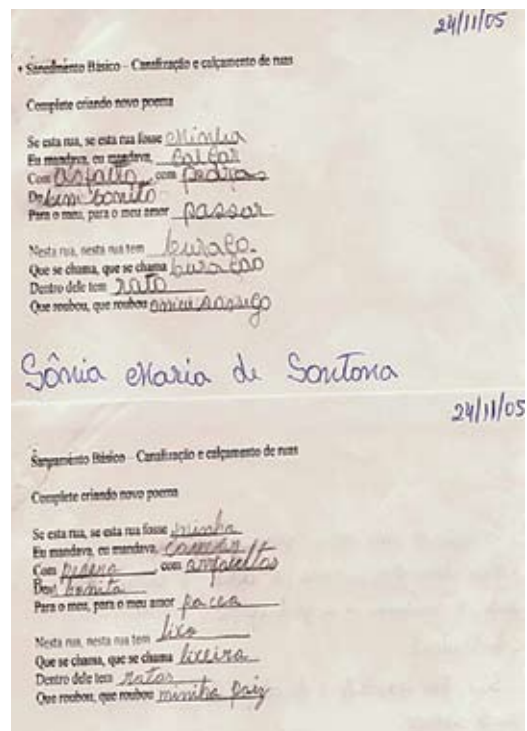
- elaboração do planejamento estratégico da FETRAF – BA;
- Mobilização para a disponibilização de um espaço em praça pública, onde as educandas<sup>2</sup> poderão expor e comercializar seus trabalhos de artesanato;
- Elaboração do Projeto Tá na Mesa pelo PRÓ-GERE, que disponibiliza áreas férteis e cultiváveis, a fim de despertar em seus usuários a valorização da agricultura familiar e o incentivo à produção para o auto-consumo, garantindo alimentação suficiente e de qualidade;
- Elaboração do projeto de continuidade do MOVA-Brasil na Baixada Santista, para garantir o acesso de 3000 jovens e adultos à educação, nas cidades de Cubatão (16 salas), Guarujá (16 salas), Santos e São Vicente (18 salas) formando um total de 50 turmas.

### 3. Conseqüências da ação alfabetizadora

- Alunos retirando nova documentação, agora com assinatura;
- Alfabetizando manuseando caixas eletrônicos de bancos;
- Participação em sessões das Câmaras de Vereadores;

<sup>2</sup> As mulheres se organizaram em grupos para descobrir habilidades manuais, agregar valor e transformar em fonte de renda, dando o primeiro passo na construção da rede de sócio-economia solidária integrando grupos de produtores, consumidores e prestadores de serviços em uma mesma organização.

- Encaminhamento de crianças e adolescentes para grupos de alcoólicos anônimos;
- Alunos encaminhados para cursos profissionalizantes;
- Erradicação das casas de taipa;
- Elaboração de propostas para serem inseridas na Lei de Diretrizes Orçamentárias do município;
- Confecção simbólica de uma colcha de retalhos, baseada nos valores da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade;
- Criação da ONG PRÓ-GERE Noroeste Fluminense, com a participação de educandos, monitores e coordenador do Projeto MOVA-Brasil, em Bom Jesus do



Sergipe: atividade com o educando.

Itabapoana (RJ), para elaboração de projetos e atividades que contribuam na geração de emprego e renda, na educação popular e na qualificação profissional;

- Participação do grupo de monitores da Baixada Santista na capacitação do Jornal Escola Abrir Olhos em parceria com o jornal A Tribuna. Em decorrência dessa parceria, os monitores receberam 10 exemplares do jornal por semana, até o final do projeto. Participação na oficina *Como funciona a sociedade* ministrada pelo sociólogo Flávio Saraiva;
- Oficina de utilização do jornal na sala de aula, parceria com o Diário de Campinas que aconteceu quinzenalmente, durante três

meses. As monitoras receberam a assinatura do jornal até o final do projeto;

- Realização da 1ª Gincana Interclasses MOVA-Brasil, visando a confraternização dos educadores e educandos do projeto na Baixada Santista;
- Publicação do caderno MOVA em Quadros, elaborado por educadores da Baixada Santista, com apoio dos três parceiros – FUP, Petrobras e IPF;
- Confecção de jornal com informações sobre o MOVA-Brasil e reportagens sobre sua importância na vida dos educandos, monitores, coordenadores e demais envolvidos, na Bahia e no Sergipe.



A perspectiva metodológica adotada nesse projeto fundamenta-se nos princípios filosófico-político-pedagógicos de Paulo Freire. A ação

pedagógica se desenvolve com base na Leitura do Mundo do educando, a partir da qual se identificam as situações significativas da realidade em que ele está inserido. Desse processo surgem os Temas Geradores, que, por sua vez, orientam a escolha dos conteúdos programáticos. O conhecimento construído no ato

2

# a proposta político-pedagógica

de educar visa a problematização da realidade e a compreensão mais profunda do mundo vivido. A partir dessa compreensão crítica, educandas e educandos são estimulados a planejar ações de intervenção para a transformação social, assumindo-se como sujeitos da construção de realidades mais justas e humanas. O desenvolvimento dessa proposta parte do pressuposto de que o processo de *ensino-aprendizagem*

se constrói na relação dialógica entre educadores e educandos, mediada pelo conhecimento. Nesse processo, os educadores assumem o papel de mediadores e, em parceria com os educandos, criam as condições para a aprendizagem, valorizando seus saberes e auxiliando-os na proposição de ações de intervenção na comunidade.

**O MOVA-Brasil** compreende a importância da dimensão coletiva para a construção da cidadania, e concebe os educandos como seres capazes, criativos, propositivos. Nesse sentido, as decisões tomadas no âmbito da comunidade em que vivem não podem prescindir de sua participação ativa.

**A Leitura do Mundo** é, portanto, o ponto de partida para a construção do Projeto Político-Pedagógico. Essa construção se inicia com uma primeira aproximação da leitura que educadores e educandos fazem de sua realidade, utilizando diferentes formas de expressão. Nesse processo são desencadeadas questões que orientam o estudo dessas realidades, por meio de atividades de observação, pesquisa, debates, entre outras. Depois de identificadas e problematizadas as situações significativas, os temas geradores e sub-temas são eleitos.

**A essa rede** temática incorporam-se o perfil dos educandos e seus conhecimentos de leitura, escrita e matemática. Esses elementos são os referenciais para o planejamento

tanto do trabalho desenvolvido em sala de aula como das ações de intervenção a serem realizadas durante o projeto.

**Como um** momento de sistematização das intenções educativas, o *planejamento* deve explicitar a situação atual e a desejada, os temas geradores e os sub-temas, a definição dos objetivos, a seleção de conteúdos, a proposta de atividades, a indicação dos recursos necessários e das formas de avaliação (ver quadro ao lado).

**No projeto**, a *avaliação* é concebida como um processo contínuo e sistemático. Ela acontece a todo momento e de várias formas – diagnóstica, formativa e somatória.



Dois momentos do processo: planejando a pesquisa e saindo a campo.



Quadro para orientar a construção do planejamento.

Situação atual (situações significativas)	Tema Gerador	Problematização	Sub-temas	Objetivos	Conteúdos	Atividades	Recursos necessários	Avaliação	Situação desejada

**A avaliação diagnóstica ou inicial** é o levantamento dos conhecimentos prévios dos educandos sobre determinado tema, conceito, procedimento. Na alfabetização, este tipo de avaliação visa diagnosticar os níveis de conhecimento da escrita, da leitura e da matemática dos educandos, para que os educadores possam selecionar as atividades adequadas para a aprendizagem do seu grupo.

**Na avaliação formativa**, o educador acompanha o processo de aprendizagem dos educandos e avalia se as atividades estão favorecendo ou não o alcance dos objetivos propostos. Esta avaliação deverá contemplar os conteúdos e atividades desenvolvidas ao longo do processo de alfabetização.

**No caso** da avaliação *somativa*, a preocupação dos educadores volta-se para os resultados obtidos pelos educandos, considerando as aprendizagens definidas como fundamentais para o avanço do processo e pelo projeto de modo geral.

**O procedimento** de avaliação posto em prática pelos educadores é o portfólio. Este procedimento inclui

três idéias básicas: a) a avaliação é um processo em desenvolvimento; b) os alunos são participantes ativos desse processo porque aprendem a identificar e revelar o que sabem e o que ainda não sabem; c) a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem é parte importante do processo.

Percebe-se, então, que o portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos do aluno. Não é uma pasta onde se arquivam textos. A seleção dos trabalhos a serem incluídos é feita por meio de auto-avaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas. A compreensão individual do que constitui qualidade em um determinado contexto e dos processos de aprendizagem envolvidos é desenvolvida pelos alunos desde o início de suas experiências [no processo de alfabetização].  
(VILLAS BOAS, 2004, p. 39)

**Para construir** o portfólio, os educadores, juntamente com os educandos, selecionam suas produções (escritas, desenhos, colagens etc.) e as organizam orientados por um roteiro.

Essa organização do material contribui para o acompanhamento e a análise do processo de ensino-aprendizagem, indicando os avanços e as necessidades dos educandos.

### Roteiro

#### 1. Apresentação

- a. História de vida (para aqueles que ainda não escrevem, essa atividade é realizada tendo o educador como escriba, ou utilizando outras formas de linguagem, como imagens, fotos, recortes. Essa atividade pode, ainda, acontecer no final do curso).

#### 2. Diagnóstico

- a. Da leitura e da escrita
- b. De matemática  
(explicar como foi realizado o diagnóstico e o resultado da avaliação)

#### 3. Atividades que serão inseridas no portfólio

- a. Explicação da atividade (escolher atividades de diferentes portadores de textos e de matemática);
- b. Objetivos da atividade;
- c. Reflexão sobre o aprendizado do educando(a)

#### 4. Conclusão

- a. Análise do desenvolvimento longitudinal do aluno: leitura, escrita e matemática;
- b. Impacto da alfabetização na vida do educando.

## Formação dos educadores

No Projeto MOVA-Brasil, a formação tem papel fundamental na articulação das ações desenvolvidas pelos diferentes sujeitos que participam do projeto: coordenação técnico-pedagógica do IPF, educandos, educadores, coordenadores locais, de pólo, políticos e a comunidade como um todo. Essas participações são fundamentais para se alcançar os objetivos propostos – o fortalecimento da cidadania e a alfabetização de educandos jovens e adultos.

**Para tanto**, a formação dos coordenadores locais e monitores ocorre em dois momentos distintos. A *formação inicial* possibilita uma aproximação com os objetivos do projeto, sua estrutura e funcionamento, a metodologia proposta, os instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo, entre outros aspectos. O segundo momento destina-se à *formação continuada*, que ocorre durante todo o período de desenvolvimento do projeto, a fim de elaborar o planejamento, refletir sobre a prática e avaliar as ações realizadas, num movimento constante de ação-reflexão-ação.

A *formação continuada* se dá por meio do acompanhamento do trabalho cotidiano, realizado pelo coordenador local na interlocução

com os monitores, buscando a reflexão das suas intervenções junto aos educandos. Tem como objetivo o relato do trabalho pedagógico, a análise do processo de aprendizagem e da dinâmica do grupo, a orientação para a organização do portfólio dos alunos, o acerto dos momentos de sua participação em sala de aula e de troca das suas impressões com os monitores, o planejamento e redirecionamento do plano de trabalho e da articulação com outros agentes para a intervenção na realidade local.

**Ainda como parte** dessa formação há os encontros mensais do coordenador de pólo com os coordenadores locais com o objetivo de integrar e planejar as ações desenvolvidas no Estado.

**Outro momento** privilegiado da formação continuada acontece quando o coordenador de pólo reúne os coordenadores locais e monitores para a reflexão, o registro, a sistematização do trabalho, a troca de experiências, uma formação abrangente com temas de interesse coletivo que respondam às especificidades de cada localidade. Nessa perspectiva, o registro e a sistematização do trabalho assumem uma dimensão fundamental, uma vez que permitem apontar os avanços e as dificuldades enfrentadas cotidianamente. É também nos espaços de formação que as relações entre teoria e prática devem ser consideradas, discutidas



Formação continuada dos educadores e coordenadores locais com o coordenador de pólo, Bahia.

e vivenciadas, contribuindo para que os educadores se apropriem de uma metodologia pautada na valorização dos saberes dos educandos e na construção de novos conhecimentos.

**A capacidade** de pesquisar, refletir sobre a atividade de ensinar e formular alternativas para o aperfeiçoamento do ensino é indispensável aos educadores. Trata-se de estabelecer uma outra relação entre os sujeitos e o conhecimento que, por sua vez, redimensiona o papel dos educadores como mediadores da prática educativa.

Enquanto prática social, a prática educativa em sua riqueza, em sua complexidade é um fenômeno típico da existência e, por isso mesmo, um fenômeno exclusivamente humano. Daí também que a prática educativa seja histórica e tenha historicidade. (FREIRE, 1996, p. 54).



## Principais objetivos da formação

- Assegurar a concretização dos Princípios Político-Pedagógicos do Projeto MOVA-Brasil e a qualidade do trabalho educativo realizado com os grupos;
- Desenvolver conteúdos relativos à especificidade da EJA e ao processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver temas geradores voltados à realidade local: Participação Cidadã, Economia Solidária, Segurança Alimentar, Saúde, Violência, Desemprego, entre outros;
- Possibilitar aos monitores e coordenadores se apropriarem de instrumentos básicos para o desenvolvimento de suas atividades no MOVA-Brasil;
- Incentivar o registro pelos monitores e coordenadores locais de suas atividades no sentido de fazer desse registro uma ferramenta essencial para o conhecimento da prática e sua reformulação.

# parte 2



Você, leitor, terá o prazer de vivenciar, juntamente com todas as pessoas que participaram deste projeto, a riqueza destas experiências.

Elas refletem a diversidade do nosso país, as dificuldades encontradas pelos educadores e educandos na sua trajetória escolar e de vida, mas trazem, também, as possibilidades de mudança e renovação para as vidas destas pessoas que sofreram discriminações sociais, políticas, econômicas e culturais.

# práticas político- pedagógicas



## **Bodega solidária**

*Essa atividade foi desenvolvida pelos educadores do núcleo do Vale do Jaguaribe (CE). Coordenador de pólo: Maria Vilacir Catunda Magalhães, coordenador local: Antonio Soares de Sousa.*

**Os educadores** desse núcleo compreendem que as ações



Educandas produzindo. Projeto Bodega Solidária, Ceará.

educativas devem caminhar conjuntamente com ações de geração de emprego e renda, por meio da organização econômica, social e política dos trabalhadores inseridos no processo de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (DSS). Por isso, realizaram o estudo da realidade local através de uma pesquisa que levantou as situações mais significativas vivenciadas pela comunidade. Após o levantamento das situações-limite e das discussões das mesmas, o grupo chegou à proposta da *agricultura familiar*. Com as informações sistematizadas foi construído o projeto político-

pedagógico para buscar alternativas de inclusão social. Perceberam que, para concretizar o trabalho de geração de emprego e renda, seria necessário focar um dos principais gargalos de qualquer cadeia produtiva, a comercialização. Estudaram várias propostas de criação de instrumentos de comercialização e finalmente elegeram o Projeto Bodega Solidária.

**Um aspecto** importante desse trabalho é o apoio que proporciona aos empreendimentos nas áreas de formação e assessoria, sempre focadas no avanço dos processos produtivos (tecnológicos e gerenciais) e na comercialização.

**Esse processo**, iniciado nas salas de aula, contou com participação das associações de base, Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Tabuleiro do Norte (SINTRAF), monitores e educandos do Projeto MOVA-Brasil do município e da coordenação do núcleo. Foi acertada a realização de um projeto municipal para centralizar a comercialização e apoiar os produtores e sua integração no mercado.

**Inserido** na realidade local, o SINTRAF buscou integrar-se à política nacional direcionada à agricultura familiar, procurando estabelecer parcerias com os demais setores da sociedade, no sentido de promover ações voltadas ao desenvolvimento local sustentável e solidário. Este projeto contou com os seguintes parceiros: Instituto Paulo Freire,



com o suporte educacional do MOVA-Brasil; SEBRAE, como consultor; Prefeitura Municipal de Tabuleiro do Norte, com o espaço físico; Escola de Ensino Fundamental Avelino Magalhães e as Associações Comunitárias.

**O Projeto** Bodega Solidária é gestado junto à coordenação do núcleo do MOVA-Brasil em Tabuleiro do Norte. Funciona com doze salas de alfabetização de jovens e adultos, das quais oito nas comunidades rurais e quatro salas na periferia da cidade.

**O objetivo** do projeto, após as discussões e as pesquisas, é o de apoiar a comercialização de produtos de empreendimentos econômicos familiares, por meio da organização de estruturas e estratégias de comercialização, na perspectiva de inserção no mercado e fortalecimento da economia solidária.

**Para alcançar** o objetivo proposto, alguns passos foram dados: a formação de grupos de produção solidária; a implantação de uma Bodega Solidária dos produtos confeccionados; o associativismo como forma alternativa na melhoria da qualidade de vida; a divulgação do conceito e da prática de socioeconomia solidária; a geração de trabalho e renda; a redução da taxa de evasão dos alunos do MOVA-Brasil; a integração, fortalecimento e promoção do desenvolvimento e a formação dos produtores.

**O projeto** é desenvolvido em duas linhas:

- a) Constituição da Bodega Solidária.
  - Desenvolvimento de ações voltadas para o mercado formal. Diante da complexidade deste mercado, as ações englobaram as seguintes atividades:
    - \* *Estruturação do espaço físico para exposição e comercialização dos produtos:* abertura de espaço físico no centro da cidade; exposição dos produtos; comercialização dos produtos.
    - \* *Formação dos empreendedores familiares para formulação de estratégias voltadas à produção e venda dos produtos:* através de um seminário para formulação de estratégia de produção e comercialização; um seminário para avaliar os resultados, diagnosticar e planejar a continuidade das atividades; três cursos de qualificação e organização da produção, visando oferecer produtos de qualidade ao mercado.
- b) Apoio e integração das ações organizativas aos empreendimentos familiares.
  - Desenvolvimento de ações voltadas para a organização de empreendimentos familiares solidários. Consideram-se neste eixo todas as atividades relacionadas no item anterior, acrescidas de:
    - \* *Sistematização de experiências de empreendimentos solidários:*

diagnósticos dos empreendimentos solidários da agricultura familiar no município; acompanhamento a grupos de produtores que desenvolvem experiências produtivas, organizativas e comerciais na área de empreendimentos familiares solidários; organização da produção; organização dos produtores; avaliação do processo produtivo e comercial.

- \* *Criação de mecanismos para a estruturação de uma rede de empreendimentos solidários:* articulação para a constituição de uma rede; levantamento de propostas e análise da relação custo/benefício; visita a experiências exitosas.

**A Bodega** é gerenciada pelo coordenador técnico, e, para acompanhar e executar as atividades, foi criado um Comitê Gestor, formado por dois representantes da entidade proponente, dois representantes dos empreendedores e um representante das entidades parceiras.

**Os resultados** obtidos foram: produtores formados no processo produtivo; garantia da comercialização dos seus produtos; realização de trocas solidárias; reconhecimento da representação pelo governo municipal; plano de ação comum; aumento de renda das famílias; integração dos produtores envolvidos; melhoria na qualidade

de vida dos produtores; produtos de qualidade no mercado; unificação do conceito de empreendimento solidário—comércio justo; aprendizagem no processo de organização produtiva baseada no conceito da economia solidária.

## Jornalistas

*A atividade com jornais foi realizada no núcleo Deputado Irapuan Pinheiro (CE). Coordenação de pólo: Maria Vilacir Catunda Magalhães, coordenação local: Elisângela Dias.*

**Este projeto** teve como objetivo ajudar os monitores a explicarem os *por quês* dos acontecimentos



Produção dos educandos de Paracuru, Ceará.

cotidianos a seus educandos de forma prática, e possibilitar que o educando atue na realidade em que vive, podendo opinar, entender, aprender e falar. Que ele possa crescer, aprendendo a ler, a entender as palavras, seus significados e suas origens.

**No seu ambiente** de convivência social, os educandos têm acesso à informação através de diversos meios de comunicação. Entretanto, a realidade socioeconômica e política da maioria não permite situações de questionamento e esclarecimento das informações.

**A conjuntura** da política brasileira, no período em que se realizou essa atividade, levou os educandos do MOVA-Brasil a vários questionamentos em sala de aula:

- *O que está se passando no Brasil?*
- *Por que só se fala num tal de mensalão?*
- *Por que se fala tanto nessa CPI, ela pode afetar os aposentados?*
- *O que quer dizer doleiro?*
- *Por que os jornalistas não dizem melhor o que é essa CPI?*
- *Os jornalistas pensam que só quem escuta jornal é esse povo novo, estudado e fala de um jeito que eu não entendo nada.*

**Todos esses** questionamentos levaram os educadores do Projeto MOVA-Brasil do município de Irapuan Pinheiro a uma reflexão, com o intuito de encontrarem, juntos, uma forma discutir a conjuntura política brasileira com os educandos,

trazendo respostas às suas dúvidas e questionamentos.

– *Como surgiu a idéia de trabalhar com a notícia na sala de aula?*

Em uma reunião de planejamento da coordenadora local com os monitores, um deles levantou a seguinte preocupação:

– *Na minha sala, todos os dias, os educandos me perguntam o que está se passando no Brasil, porque só se fala num tal de mensalão. Eu já não consigo trabalhar mais nada com eles, sem antes falar alguma coisa sobre se é verdade ou não o que dizem os jornais. O que eu faço?*  
(Monitor Francisco Adamilton)

**Os outros** monitores disseram então que estavam surgindo perguntas desse tipo em suas salas, e foi sugerido que todos tentassem se informar mais sobre o assunto. Na semana seguinte, o mesmo monitor trouxe uma proposta:

– *Resolvi trabalhar de uma forma diferente: formei na minha turma uma equipe de jornalismo. Os educandos trarão notícias e discutiremos em sala de aula.*

**A partir dessa** idéia, a atitude do monitor foi discutida pelo núcleo e adotada por todos os monitores. As atividades realizadas foram: produção de texto, colagens, apresentação da equipe e entrevistas. **A metodologia** foi desenvolvida da seguinte maneira: havia revezamento semanal dos membros da equipe; as notícias selecionadas, sempre atuais, eram apresentadas e discutidas; os

educandos que ainda não sabiam ler nem escrever podiam apresentar as notícias oralmente; as notícias podiam ser copiadas, recortadas ou decoradas para apresentação na sala; as palavras encontradas nas notícias foram trabalhadas e problematizadas; o tema só mudava quando todo o grupo havia se apropriado do conteúdo.

**Depois que** essa idéia foi adotada, as aulas começaram a mudar. A sala, que antes era quieta, ficou bem diferente. Há sempre questionamentos e busca por notícias do interesse do educando. As notícias, que antes eram apenas “notícias”, hoje são conteúdos discutidos, trabalhados, desenvolvidos. Os educandos perderam a timidez, o medo de falar, de dizer o que pensam. As revistas e os jornais passaram a ter mais importância: aquilo que antes era jogado fora, agora faz parte das aulas.

**Antes** deste trabalho, os educandos tinham uma visão diferente: achavam tudo muito distante da realidade, como se as questões nunca fossem atingi-los. Os educandos acreditavam que tudo era uma bobagem, que a política pertence aos políticos e que o “povão” tem que ficar calado.

**Hoje, depois** das atividades com os jornais e as revistas, tudo é diferente: os educandos acreditam que é preciso lutar pelos nossos direitos, não permitir que usem o dinheiro público para benefício próprio.

**A comunidade** começou a interagir, colaborando com doações de jornais e revistas, contribuindo com palestras, participações nas aulas de jornalismo, entre outras atividades.

**Os educadores** têm encontrado mais facilidade para trabalhar nas aulas, já que as notícias são atuais e importantes para as atividades em sala, proporcionando subsídio para criarem tarefas, jogos e dinâmicas.

## Alfabetização digital

*Essa atividade foi realizada nos núcleos do Vale do Jaguaribe e de Paracuru (CE). Coordenadora de pólo: Maria Vilacir Catunda Magalhães, coordenadores locais: Antonio Soares de Sousa e José Oliveira Martins Junior, respectivamente.*

**A partir** das discussões em sala de aula, durante a problematização do tema gerador “desemprego”, surgiram alguns questionamentos em relação à informática. O termo “inclusão digital”, por exemplo, foi questionado pelos educandos: de tão propagado em nossa sociedade, desperta a curiosidade e gera o interesse deles em conhecê-lo.

**Vivemos numa** sociedade pautada pelo conhecimento e, para fazer uso dele, o acesso à informação tecnológica aparece como peça fundamental. No entanto, um numeroso contingente de indivíduos encontra-se privado do



Educandos e educandas na aula de informática. Vale do Jaguaribe e Paracuru, Ceará.

acesso a esses recursos midiáticos e informacionais e, portanto, aliados desse tipo de produção de conhecimento. São os chamados “excluídos digitais”.

**Por isso**, a “alfabetização digital” para os educandos do Projeto MOVA-Brasil – pólo Ceará, apesar de ainda tímida, representa a concretização de muitos sonhos, e significa uma

oportunidade para que os alunos tenham seu primeiro contato com um computador. O conteúdo apresentado em sala poderá ser reforçado durante as aulas de informática.

**Optou-se pela** denominação “alfabetização digital”, compreendendo que incluir digitalmente não é apenas “alfabetizar” a pessoa em informática, mas, também, e antes de mais nada, melhorar as condições de vida de determinada região ou comunidade, inclusive no que diz respeito ao acesso à tecnologia da informação.

**Assim**, as indagações mais incisivas que surgiram nas discussões foram *Incluir quem? Quando? Como? Para que?*

**No núcleo** Jaguaribe, a iniciativa partiu de uma monitora, Cláudia Janyere Freire da Silva, do município de Tabuleiro do Norte que, junto à coordenação local, articulou com a Escola de Ensino Fundamental Avelino Magalhães a utilização do laboratório de informática pelos educandos do MOVA-Brasil, a fim de desenvolver atividades de inclusão digital.

**Já no núcleo** Paracuru, o trabalho contou com o apoio do Instituto de Capacitação e Integração da Família (INCAF) que, juntamente com a coordenação do projeto, buscou apoio da Prefeitura Municipal de Paracuru, do Banco do Brasil e do Programa Fome Zero. Como resultado dessa ação, os núcleos foram beneficiados com dez computadores. A rede de computadores foi instalada na comunidade do Conjunto Nova



Esperança, que concentra quatro turmas do projeto, e está beneficiando diretamente noventa alunos e indiretamente inúmeras pessoas da comunidade. O nome *Telecentro MOVA-Brasil* foi acertado com a comunidade, coordenadores, monitores e educandos.

**Para responder** às indagações dos educandos, foram definidos os seguintes objetivos:

- Fomentar o interesse do aluno para conhecer, experimentar, explorar uma nova forma de acesso ao conhecimento;
- Promover o uso das tecnologias de informação e comunicação como recursos no processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a inclusão digital, oferecendo acesso rápido e apoio técnico às salas de aula do Projeto MOVA-Brasil;
- Levar recursos da informática a pessoas de baixa renda;
- Estimular o desenvolvimento humano e social das comunidades.

**A seguir será** descrita a metodologia desenvolvida para atingir os objetivos propostos para que você, leitor, possa compreender todo o processo.

**Previamente** agendado com a Escola Avelino Magalhães, o monitor utiliza o laboratório de informática daquela escola para aulas práticas com os educandos do MOVA-Brasil do núcleo de Jaguaribe. Eles têm um contato inicial com o computador: como ele funciona, quais

suas funções, e, por fim, exercitam atividades escritas.

**O núcleo gestor** do Telecentro em Paracaru responsabiliza-se pela agenda das aulas, que acontecem em dias alternados – uma hora/aula por dia –, para os educandos do projeto, bem como pelo agendamento das aulas para as pessoas da comunidade<sup>3</sup>.

**Os resultados** obtidos foram bastante significativos: maior envolvimento dos educandos, desejando aulas freqüentes e sempre ultrapassando o horário previsto; maior estímulo para estudar; percepção da relação entre o desenvolvimento dos conteúdos na sala de aula e na sala de informática; melhor apropriação do espaço escolar pelo aluno; sensação de orgulho por estar usando o computador, que se propaga para a família e para a comunidade; fortalecimento das relações entre alunos, professores e comunidade; inserção no projeto pedagógico da escola; aumento do número de pessoas com acesso a um dos mais modernos instrumentos de trabalho e meio de comunicação; troca de experiências e fortalecimento das relações entre os alunos e monitores; a diferença de linguagem como atrativo na comunicação; envolvimento dos professores e alunos; quebra de resistência no uso

<sup>3</sup> Em parceria com o INCAF, conseguimos capacitar dois monitores e duas pessoas da comunidade para ministrar as aulas no Telecentro. Essas pessoas constituem o grupo gestor, mais dois educandos.

de novas tecnologias; possibilidade de ampliar a perspectiva de vida das pessoas; reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Projeto MOVA-Brasil nos municípios e comunidades e redução da taxa de evasão.

**Essa experiência** é extremamente importante para os envolvidos no Projeto MOVA-Brasil no Ceará, levando-se em consideração as comunidades que foram beneficiadas, onde a desigualdade é gritante e o índice de desemprego é muito alto.

**O processo** de implantação aconteceu de maneira apropriada, sem populismo e sem discursos vazios. A idéia surgiu na sala de aula, e contou com a etapa inicial de reflexão e problematização envolvendo as comunidades. Foi após a realização das discussões coletivas que se chegou às ações. Hoje, o núcleo está novamente em um momento de reflexão, com o objetivo de estabelecer mais parcerias para articular outros projetos.

## **Da desconstrução dos estereótipos à construção de identidades próprias<sup>4</sup>**

*A atividade que será relatada a seguir ocorreu sob a responsabilidade da coordenadora do pólo São Paulo,*

4 Essa experiência ocorreu numa sala de aula do Projeto MOVA-Brasil – pólo São Paulo, em um bairro da periferia de Campinas (SP). É o relato da educadora Ana Lúcia do Nascimento Sousa, cuja coordenadora é Vanessa Setsuko.

*Vanessa Setsuko e da educadora Ana Lúcia do Nascimento Sousa.*

**Em dezembro** de 2003 fui convidada a participar deste projeto, que chegava à cidade com o objetivo de atuar junto às camadas mais pobres, permitindo aos jovens e adultos uma oportunidade de ingressarem em sala de aula para aprenderem a ler e escrever.

**A proposta** era extremamente relevante, especialmente porque se propunha a atuar dentro de uma perspectiva freiriana que prioriza a realidade e os conhecimentos prévios dos educandos, a visão de mundo que possuem, para depois se construir um novo conhecimento.

**Assim, quando** menos esperava, eu já estava nas casas das pessoas, na igreja, na associação e no centro de saúde do bairro, convidando todos para irem à sala de aula. Eu sentia muito medo, pois já havia, na área educacional, trabalhado com crianças e adolescentes, mas nunca com adultos. Isso, de certa forma, me incomodava e me angustiava, pois reconhecia que seria um grande desafio conquistar a confiança e o respeito de pessoas com tamanha experiência de vida.

## **Sobre os alunos especiais e o desafio de vencer os preconceitos**

A primeira resistência que tive de enfrentar em relação à entrada destes alunos em minha sala foi do grupo de monitores do qual eu fazia

parte e de minha coordenadora. Eles argumentavam ser um risco colocar “tais pessoas” na sala, uma vez que não tínhamos capacitação para trabalhar com elas. Além disso, eles consideravam que os alunos ditos “normais” provavelmente não aceitariam estudar na mesma sala, por “medo” dos mesmos.

**A desaprovação** seguinte veio por parte do presidente da Associação de Moradores da comunidade. Ele dizia temer pela segurança de ambos os grupos, especiais e não especiais, uma vez que os primeiros eram indivíduos que viviam sob medicação, sendo assim passíveis de alterações comportamentais, independentemente do lugar e horário. E isso me fazia pensar sobre quem não o é, dependendo das circunstâncias e situações em que muitas vezes nos encontramos.

**Foi uma situação** extremamente delicada, que ia contra tudo o que eu acreditava sobre inclusão, respeito às diferenças e promoção de qualidade de vida digna às pessoas. Mesmo assim, segui respeitando seus pontos de vista, pois imaginava que o núcleo agia dessa forma por desconhecer as muitas conquistas feitas por pessoas com necessidades educacionais especiais, fossem auditivas, visuais, psicomotoras, autismo, deficiências múltiplas, entre outras. Além disso, estes alunos chegaram a mim via posto de saúde e Centro de Apoio Psico-Social (CAPS), o que significava que eu não estava sozinha neste

desafio. Assim, marcamos uma reunião no espaço onde as aulas iriam acontecer. Estavam presentes os alunos, seus pais e responsáveis, uma agente de saúde, uma terapeuta ocupacional e uma psicopedagoga. **Conversei com** todos sobre o projeto, e esclareci sua dinâmica, quais os dias da semana e horários. Deixei que falassem um pouco sobre suas vidas, e, no final do encontro, tínhamos seis alunos matriculados, incluindo a mãe de três deles, que também apresentava comprometimento de ordem psíquica. Um deles, com 26 anos, considerado Deficiência Mental Leve (DML) lia e escrevia com muita dificuldade. Tinha três irmãos, uma moça de 23 anos, outra moça com 18 anos e um irmão com 16 anos, todos com comprometimento psicopatológico. **A princípio**, não quis conversar com os profissionais de saúde responsáveis pelo acompanhamento dos mesmos sobre as dificuldades do ponto de vista clínico. Tomei essa decisão porque queria vê-los apenas como alunos, e não como pessoas que, por fugirem ao padrão de comportamento, possuem um Código Internacional das Doenças (CID), isto é, uma classificação em manuais de diagnósticos de distúrbios do comportamento e afins. Olhar para eles pela via do diagnóstico seria negar a mim mesma a chance de poder vê-los de outra forma, de poder enxergá-los para além de suas “limitações”, e da maneira como se



mostrariam para mim em sala de aula.

### **A interação com os companheiros de sala. O primeiro passo para uma inclusão/integração efetiva**

A educadora Maria Teresa Eglér Mantoan<sup>5</sup>, em entrevista à revista Nova Escola (edição 182, maio de 2005), define inclusão como sendo “a capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós”. Em outras palavras, podemos inferir que, o que a autora aponta-nos com esta colocação, é que a inclusão vai muito além do simples estar junto em um mesmo espaço, ou mesmo das adaptações em termos de estruturas físicas feitas nesses espaços para acolher esses alunos. Quanto a isso, a autora ressalta que “*estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, e interagir com o outro*”.

**Em nosso caso**, tentei, desde o início, criar um ambiente facilitador, onde todos os alunos se sentissem à vontade para se colocarem. Jamais deixei os alunos especiais fora de qualquer trabalho desenvolvido em sala, desde as apresentações pessoais até a atividade de estudo da realidade e descoberta do tema

gerador, que por sinal era saúde.

É claro que, em alguns momentos, os colegas e mesmo a mãe, colocavam-se por eles. Assim, a primeira medida tomada foi trabalhar com o sentimento de comiseração da turma em relação aos mesmos. Mostrar-lhes que eles eram capazes e que o ideal não era fazer *por* e sim *com* eles.

**Com o tempo**, quando os mesmos iam à lousa para escrever uma palavra aleatória (como numa atividade de ditado), ou mesmo quando iam resolver operações simples de matemática (como somar três mais dois), toda a sala se colocava numa postura de primeiro deixá-lo tentar, para depois ajudá-lo a resolver. E esse ajudar não era pegar na mão ou fazer por ele de uma vez, e sim falar, cada um de seu lugar, como o colega poderia chegar ao resultado. Houve uma situação em que um aluno levou grãos de milho e mostrou para o colega (especial), como chegar ao resultado de uma operação matemática de adição.

**Tudo isso** foi feito respeitando a opinião de todos. Além do mais as cadeiras eram sempre dispostas em círculo, mesmo quando trabalhávamos com um grupo grande, o que facilitava bastante a interação entre eles. E aqui, gostaria de fazer um parênteses, para esclarecer que, muitas vezes, a escola, na tentativa de fazer valer os instrumentos legais, tenta a todo custo integrar o aluno especial sem antes preparar o grupo (colegas, professores, funcionários)

5 Pedagoga especializada em educação de pessoas com deficiência mental, com mestrado e doutorado em Psicologia Educacional.

que irá recebê-lo. Nesse sentido, fica difícil falar em integração, até porque ela é uma conquista que se dá pela interação e não pela imposição.

**Desta forma**, podemos dizer que integrar um aluno especial, independentemente da sala à qual desejamos integrá-lo, é, antes de tudo, envolver o grupo que compõe esta sala, e fazer com que isso se estenda à família, à comunidade, aos colegas, enfim à sociedade. É fazer com que o aluno saia de uma dimensão individual para assumir e apropriar-se de uma dimensão social e coletiva. Assim, podemos considerar que “integração é um processo bilateral que pressupõe participação e ação partilhada, ao mesmo tempo dividida e somada. É um movimento de conquista de espaço interno e externo, tanto daquele que pertence ao chamado grupo minoritário, quanto dos demais participantes da comunidade” (D’Antino, 1997).

**Em nossa** sala essa integração foi conquistada inicialmente pelos alunos por meio da interação entre eles, das atividades tanto didáticas quanto culturais – passeios na Sanasa, Bosque, Museu, Lagoa do Taquaral, festas juninas. Depois se estendeu à comunidade, a outros profissionais e entidades, pois se conseguiu desenvolver um trabalho em parceria com o Centro de Saúde Local (CAPS), a PUC e a empresa de transportes municipal já que quatro alunos dependiam de ônibus para chegar à sala.

### **Desmistificando a atuação do professor de alunos com necessidades educacionais especiais**

Quando falamos de educação de alunos especiais, estamos quase sempre colocando que o professor também precisa ser especial (no sentido de saber tudo sobre o assunto), a sala, os colegas, as atividades e tudo o mais. Não que eu defenda uma visão simplista de acreditar que tudo pode ser de qualquer maneira, porque não é assim que as dinâmicas funcionam; até porque, ao fazer isso, estaria contradizendo tudo o que já relatei anteriormente.

**Além do mais**, todo educador, seja de educação popular ou das redes estadual e municipal de ensino, sabe que em sala de aula lidamos com uma infinidade de “saberes”. São alunos que lêem mas não escrevem, escrevem mas não lêem e aqueles que não sabem nem ler nem escrever. Ao planejar uma aula, o educador acaba planejando duas, três ou mais, a fim de contemplar as necessidades de cada grupo de educandos. E nesse ponto há que se concordar que também o currículo deve ser especial.

**Precisamos**, entretanto, tomar cuidado com os preconceitos que fazem com que se perca a oportunidade de crescer como educadores, de ousar e apostar em experiências novas. O que estou tentando aqui é chamar a atenção

para aqueles primeiros discursos de que “nós, educadores populares, não temos preparação, formação ou capacitação para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais”. Sequer temos, na visão de alguns, capacidade para educar pessoas ditas “normais”. Mais isso é uma outra história.

**Ao ser questionada** se um professor sem capacitação pode ensinar alunos com deficiência, a educadora Mantoan diz que sim, pois “o papel do professor é ser regente de classe, e não especialista em deficiência”. E completa dizendo que “essa responsabilidade é da equipe especializada”. Assim, podemos considerar que, enquanto regente de classe é papel do educador adaptar suas aulas, pois o primeiro passo para que consideremos uma sala inclusiva, seja ela qual for, é a revisão e adaptação das práticas pedagógicas, considerando principalmente o resultado final do desempenho dos educandos, que não pode, em hipótese alguma, ser igual. Talvez esse seja um dos maiores equívocos das escolas ditas especiais, pois, apesar da adaptação das atividades e do currículo, no final, a escola sempre espera que todos atinjam o mesmo resultado, como se o desempenho cognitivo fosse passível de mensuração.

**Essa concepção** ignora as diferenças pessoais e regride na construção da identidade desses

alunos. Isso porque todo indivíduo é dotado de capacidades e limitações. Assim sendo, é papel da escola criar um ambiente em que possam ser destacadas as possibilidades, sejam em alunos especiais, jovens ou adultos. E isso se faz necessário porque esses indivíduos estão à margem da sociedade, e têm suas limitações testadas e checadas permanentemente, seja no supermercado, na escola dos filhos e netos, na ida ao médico... Enfim, o que não faltam são oportunidades. **Certa vez**, ouvi de um aluno meu de 64 anos que nunca freqüentara escola antes: “gosto tanto desta escola porque aqui me sinto no meio de iguais”. Ao colocar-se dessa forma, ele não estava falando propriamente da leitura, até porque muitos de seus colegas já conseguiam ler pequenas palavras ou frases simples. Esse aluno estava na verdade falando de um ambiente que o acolhia e que o respeitava acima de tudo, de um ambiente que não estava excessivamente preocupado com o que ele ainda não sabia, mas com o que poderia aprender a partir daquela experiência.

**É, portanto**, papel do educador fazer com que a sala de aula cumpra sua função de espaço catalisador de superação das contradições de classes que significa libertação. Se não tiver isso como prioridade, o trabalho pedagógico em sala torna-se opressivo. Sem cumprir

essa função, a sala de aula deixa de ser um lugar de vida, um lugar onde experiências são divididas, histórias são contadas e juntadas mutuamente ao fazer pedagógico, transformando-o dialogicamente. Esse fazer consiste numa tentativa de transformar a sala de aula, de espaço físico e escolarizador, em espaço vivo e humanizador, onde boa parte da vida não passe, mas seja vivida intensamente.

**Pensar a sala** de aula como um local que exerce grande importância na construção e formação da vida social dos alunos, sejam eles pessoas com necessidades educacionais especiais ou não, é reconhecer que ela é, acima de tudo, o espaço onde se perpetuam as diferenças e onde as relações se dão de todas as formas e nos mais diferentes níveis. Trabalhar para a qualidade destas relações é, portanto, um compromisso do educador. E esse compromisso deve vir somado à colaboração de outros profissionais, como médicos, terapeutas, psicólogos especialistas em libras (língua brasileira de sinais), fonoaudiólogos, oftalmologistas.

**Aos que não** acreditam que numa sala de educação popular um aluno portador de necessidades educacionais especiais alcançará êxito, eu ratifico que não é a especificidade de um profissional que garante que seu trabalho será um sucesso, e sim a capacidade de

estabelecer relações e desenvolver um trabalho multidisciplinar, visando sempre o bem-estar, a melhoria na qualidade de vida, a auto-estima e o autoconceito destes sujeitos, que confere a possibilidade de sucesso na *práxis* do educador.

**Depois de** um ano e três meses que estes alunos ficaram comigo, muitas conquistas foram alcançadas. Conquistas minhas, deles, de seus familiares, dos colegas de sala e da própria comunidade. Deixaram de ser “os pacientes do CAPS” para serem o Paulo, o Tadeu, a Fernanda, a Tatiane, a Felicidade e o Gelson (último a chegar na turma, com DM mais grave), alunos do MOVA-Brasil ou simplesmente da professora Ana, como me chamavam.

**Na única vez** em que um deles entrou em crise, todos os profissionais responsáveis entraram em ação e jamais me deixaram sozinha. Muito pelo contrário, enfatizavam o tempo todo a importância de estarem presentes e não faltarem às aulas. Os companheiros de sala também colaboraram, apoiando os parentes no que foi preciso, e quando o colega voltou tentaram ajudar com as atividades.

**Quando às vezes** me angustiava, imaginando de que forma trabalharia determinados conteúdos com eles, levava a questão às reuniões pedagógicas. Algumas companheiras me ajudavam e davam idéias importantes. Outras coordenadoras

falavam para não me preocupar, pois, para elas, esses alunos estavam na sala para preencher o tempo, fazer terapia, e uma atividade para desenvolver a coordenação motora fina já seria suficiente. Isso me indignava, pois sabia que meu compromisso com os mesmos estava muito além disso.

**Quando deixei** a sala para assumir a coordenação local do projeto em minha cidade, os três irmãos já conseguiam escrever seus nomes sem dificuldade. Reconheciam letras e liam várias palavras curtas. Aprenderam a contar e fazer operações simples de adição. Trabalhar com jornais, revistas e encartes de hipermercados era para eles extremamente tranquilo, assim como participar de teatro e dinâmicas relativas ao tema gerador. Pintar, desenhar e participar de jogos como bingo, quebra-cabeça, caça-palavras e jogo da memória eram atividades de que também gostavam muito.

**Outros dois** alunos que chegaram à sala dominando timidamente a escrita e a leitura, conseguiram avançar em seus conhecimentos. Melhoraram significativamente, e liam sem dificuldade qualquer tipo de texto em língua portuguesa. Suas caligrafias também acompanharam a evolução da leitura, e seus desempenhos passaram a ser melhores do que o de alguns alunos não especiais. E qual não era a minha surpresa quando, muitas

vezes, ajudavam estes mesmos colegas.

**O último aluno** a chegar à sala não reconhecia uma única letra do alfabeto e não sabia contar. Agora, conhece as letras de seu nome e está aprendendo a contar até dez. Por ter deficiência mental num grau mais grave, sua memória recente ou de curta duração praticamente não funciona, o que dificulta o aprendizado, uma vez que não consegue reter as informações. No trabalho com ele, especialmente nas aulas de matemática, são usados objetos, para que ele consiga significar os conhecimentos.

**Penso que** a reciprocidade na troca de conhecimentos e experiências é uma constante no trabalho com excepcionais. Ao conviver com as diferenças, todo o grupo aprende, e, mais do que isso, torna-se mais solidário e mais humano.



## Saneamento básico

*A atividade sobre saneamento básico foi desenvolvida pela educadora Adailza Pereira da Silva Ramos, do núcleo de São Cristóvão (SE), cujo coordenador é Gilmar Ferreira.*

**O caminho** percorrido para chegar ao tema gerador foi longo. Inicialmente, realizou-se a análise do estudo da realidade dos educandos e das comunidades, seguida das discussões e problematizações.

Após esse primeiro momento, foram levantados os seguintes temas-geradores: água, agricultura familiar, desemprego, direito/cidadania, saúde e violência. A partir desses temas, foram desenvolvidos sub-temas que, depois de problematizados e transformados em conteúdos, levaram as turmas do MOVA-Brasil, pólo Sergipe, a significativos avanços no processo de ensino-aprendizagem. Mais do que aprender a ler e escrever, eles reescreveram sua história de vida, e acreditam que guardarão para sempre as lições que ensinaram e aprenderam. Lições estas que, como diria Paulo Freire, transformarão e revolucionarão o homem e a sociedade como um todo.

**Durante a discussão** do tema “saúde”, alguns problemas foram percebidos pelos educandos e pela educadora durante o trajeto de ida e volta à escola, tais como lixo acumulado, a presença de ratos, esgoto a céu aberto. A partir dessas observações, surgiram muitas discussões em sala de aula que estimularam a monitora a criar a atividade a partir do sub-tema saneamento básico, com atenção especial em *canalização* e *calçamento das ruas*.

**A atividade** escolhida pela monitora foi uma paródia da ciranda do folclore nacional *Se esta rua fosse minha...*, que teve como objetivo mostrar de forma criativa aos educandos a necessidade de conhecer com mais

profundidade a realidade local e pensar formas de modificá-la.

**A metodologia** desenvolvida por ela compreendeu os seguintes passos: escrever a ciranda deixando algumas lacunas para que os educandos completassem os versos de forma crítica, relacionadas às dificuldades da comunidade, e debates cujas situações eram problematizadas.

**Os resultados** obtidos com essa atividade foram positivos tanto para o educador como para os educandos. O monitor ampliou seu conhecimento sobre os problemas da comunidade por meio da troca de experiências com os educandos. Os educandos ampliaram seus conhecimentos e se conscientizaram dos problemas da comunidade e, ainda, exercitaram a leitura, a escrita e a oralidade. Até para a comunidade houve impacto positivo, pois os educandos relataram para seus vizinhos e amigos o quanto é importante não jogar lixo nas ruas, para não ocasionar as contaminações e proliferações de doenças, entre outras iniciativas.

**A conclusão** da atividade foi com um novo poema, que compreendeu, ainda, atividades com rima, reescrita e a oralidade.

**Um dos exemplos** da paródia produzida por eles foi:

*Se essa rua, se essa rua fosse minha.  
Eu mandava, eu mandava calçar.  
Com pedrinhas com pedrinhas de  
paralelepípedo,  
Para o meu, para o meu amor andar.*



## MOVA-Brasil e cidadania: empoderando os movimentos da agricultura familiar

*A prática que será relatada a seguir foi desenvolvida pelos educadores do pólo Bahia, e foi sistematizada e organizada por seu coordenador de pólo, Wellington Oliveira Santos.*

**Para esse pólo**, a proposta pedagógica visa o *empoderamento* dos agricultores e agricultoras familiares, movimentos sociais e organizações representativas desses trabalhadores, e parte do pressuposto de que o processo de ensino-aprendizagem se constrói na relação dialógica entre educadores

e educandos, mediada pelo conhecimento.

**Nesse processo**, os educadores assumem o papel de mediadores e, juntamente com os educandos, criam as condições para a aprendizagem, valorizando seus saberes e auxiliando-os na proposição de ações de intervenção na comunidade, fortalecidas pelas parcerias e alianças com os movimentos sociais e organizações representativas dos agricultores familiares.

**Os sujeitos** envolvidos nesse trabalho são vários: os educandos – agricultores familiares, trabalhadores rurais assalariados e trabalhadores rurais; sem-terra; os educadores – jovens filhos de agricultores familiares; lideranças e dirigentes dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, associações comunitárias,



Educador e educandos(as) produzindo composto orgânico. Adustina, Bahia.

cooperativas e movimentos sociais populares de luta pela terra; organizações não-governamentais que apóiam os movimentos pelo fortalecimento da agricultura familiar no interior da Bahia.

**Para cada** grupo que participa desse processo, foram traçados os seguintes objetivos:

Para os educandos:

- Conhecer melhor a realidade no processo de alfabetização, discutindo alternativas para melhoria das condições de vida e se organizando socialmente para garantir alguns direitos.

Para os educadores:

- Facilitar o processo de alfabetização e mediar a articulação dos educandos com as organizações representativas e movimentos sociais dos agricultores familiares e trabalhadores rurais sem terras.

Para as lideranças e sindicatos:

- Articular os educandos nas comunidades e municípios, organizar os espaços de formação e se responsabilizar pelo encaminhamento das ações de mobilização e reivindicação desencadeadas nas salas de aula do Projeto MOVA-Brasil.
- Articular, nos âmbitos regional e estadual, o fortalecimento da agricultura familiar.

**A partir** do estudo da realidade e das discussões realizadas em sala de aula pelos educadores, educandos,

lideranças comunitárias e dirigentes, chegou-se ao quadro da próxima página.

**Apesar** dos problemas detectados, a avaliação dos educandos agricultores familiares é de que a agricultura familiar é viável, pois é por meio dela que se produz a maior parte do alimento consumido pela Nação, além de gerar milhares de empregos no campo. No entanto, precisa ser trabalhada sob outra ótica, ou seja, é preciso uma mudança de comportamento e mentalidade dos agricultores para inovar com tecnologias apropriadas.

**Com todos** esses elementos descritos acima em mãos, o coletivo dos sujeitos envolvidos no Projeto MOVA-Brasil, pólo Bahia, construiu seu Projeto Político-Pedagógico. Esse projeto, no aspecto político, desenvolveu articulações locais com a perspectiva de fortalecer os movimentos e organizações sociais populares dos trabalhadores rurais, como associações comunitárias, associações de trabalhadores rurais, sindicatos de trabalhadores rurais e cooperativas de crédito, de produção e de comercialização. E, nos âmbitos regional e estadual, desenvolveu articulações com as turmas, visando o fortalecimento da agricultura familiar, com a perspectiva de apoiar a criação da Federação dos Agricultores Familiares da Bahia [FETRAF – BA].

**No aspecto** pedagógico, foram definidos os temas



geradores Agricultura Familiar e Desenvolvimento Local Sustentável, para discussão em sala de aula. O objetivo é alfabetizar os educandos envolvidos no processo e fortalecer as organizações e os movimentos sociais para a valorização da agricultura familiar com a perspectiva do desenvolvimento local sustentável, e criar condições de cidadania e acesso às políticas públicas.

**Com o desenvolvimento** do tema gerador Agricultura Familiar, foram se abrindo sub-temas como crédito, assistência técnica, beneficiamento, comercialização, cooperativismo, associativismo e agroecologia. Esses sub-temas foram trabalhados com o objetivo de buscarem alternativas de acesso ao crédito; para demandarem assistência técnica apropriada à realidade dos agricultores familiares; para agregarem valores aos produtos da agricultura familiar; para aprenderem a se organizar em cooperativas e assim diminuir a ação dos atravessadores; para conhecerem e fazerem uso das alternativas de crédito poupança por meio das cooperativas de crédito; para aprenderem a utilizar tecnologias e conhecerem práticas conservacionistas apropriadas à realidade local.

**Do tema** Desenvolvimento Local Sustentável surgiram vários sub-temas, como abastecimento de água, educação do campo, acesso à terra, meio ambiente, habitação, estradas,

- A educação no campo não é contextualizada, pois os alunos do campo aprendem a idealizar o modo de vida urbano, desvalorizando o meio rural em que vivem.
- O alto índice de pessoas não-alfabetizadas no meio rural pode ser resultado de várias causas: falta de oportunidade de estudar, necessidade de trabalhar, não haver escola na localidade, ou, ainda, freqüentarem a escola mas não se alfabetizarem, devido à ineficiência do modelo de educação existente.
- Descrédito na agricultura familiar: os agricultores familiares não têm formação e informação suficientes que possibilitem a construção de alternativas para trabalho e renda no meio rural.
- Apesar de existirem tecnologias apropriadas para convivência com o semi-árido, a maioria dos agricultores familiares não tem acesso a elas. E, por isso, a falta de água em alguns períodos do ano ainda significa o comprometimento do esforço das pessoas que vivem da agricultura.
- A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é insuficiente e desvinculada da realidade do agricultor familiar.
- Existe grande dificuldade para a mecanização do beneficiamento dos produtos da agricultura familiar.
- Difícil acesso ao crédito, devido à burocracia dos agentes financeiros.
- Baixa produtividade das culturas e criações da agricultura familiar (tecnologia rudimentar).
- Os agricultores familiares e suas organizações se dispersam devido às dificuldades encontradas, principalmente a fragilidade das organizações dos trabalhadores para interferir nas políticas públicas;
- Acesso restrito às políticas públicas relacionadas à segurança alimentar, saúde, transporte, lazer, moradia, educação, que são necessidades básicas e imediatas.

energia elétrica, comunicação. As razões que motivaram o trabalho com esses sub-temas foram várias, e podemos destacar a necessidade de buscar alternativas para captação de água das chuvas (por exemplo, o acesso ao Programa Um Milhão de Cisternas, do Governo Federal); de participar dos espaços e fóruns de educação para o campo; de fortalecer os movimentos sociais que lutam pelo acesso à terra; de discutir alternativas de utilização racional dos recursos naturais; de discutir políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local.

**Para compreender** melhor as situações significativas que se desdobraram dos temas e dos sub-temas elencados anteriormente, e garantir a concretização dos objetivos estabelecidos, educadores e educandos definiram, conjuntamente, conteúdos das mais variadas áreas do conhecimento científico. Colocaram em prática a idéia defendida por Paulo Freire de que o conteúdo programático para a ação, que é de ambos, não pode ser de exclusiva eleição dos educadores, mas deles e do povo. É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação.

#### **PRINCIPAIS MOBILIZAÇÕES SOCIAIS DESENCADEADAS NO PROCESSO**

Os educandos, jovens e adultos, são sujeitos da construção do

conhecimento e protagonistas de sua história. O Projeto MOVA-Brasil compreende a importância da dimensão coletiva para a construção da cidadania e concebe os educandos como seres capazes, criativos e propositivos. Nesse sentido, as decisões tomadas no âmbito da comunidade em que vivem os educandos não podem prescindir de sua participação ativa.

**Depois de** aprofundar as discussões, ou mesmo durante as discussões pertinentes a cada tema e sub-tema de referência, os educandos e educadores, articulados com os movimentos sociais populares e entidades de apoio, definiram as estratégias de mobilização e intervenção social, com a perspectiva de fazer valer alguns direitos que são negados, principalmente, aos agricultores e agricultoras familiares.

**As principais** linhas que desencadearam mobilizações e intervenções sociais foram solidariedade e cidadania, políticas públicas, acesso à água, crédito, assistência técnica e extensão rural e saúde.

#### **Cidadania e solidariedade**

- Manifestação no dia do Trabalho;
- Participação em seminário e mobilização no dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher;
- Apresentação do Projeto MOVA-Brasil na Sessão Especial do Comitê do Fome Zero;

- Participação no Festival de Cultura e Arte da Universidade do Estado da Bahia;
- Participação dos educandos nas Assembléias dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais;
- Criação de Associação Comunitária de Pequenos Agricultores;
- Reabertura do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que estava fechado há seis anos;
- Trabalho de arrecadação de alimentos para os desabrigados das chuvas;
- Mutirão para arrecadação de alimentos para famílias pobres;
- Reestruturação do Centro de Apoio aos Trabalhadores Rurais do Extremo Sul;
- Mobilização regional de apoio à criação da FETRAF – BA;
- Mobilização para criação do Comitê Gestor do Programa Fome Zero;
- Mobilização junto aos filhos dos educandos para a criação de um grupo de jovens;
- Mutirão para plantio;
- Aulas de capoeira para filhos de educandos;
- Parceria com ótica para a realização de exames oftalmológicos e óculos gratuitos para educandos;
- Participação em eleições de Associações;
- Campanha para reformar a sede da Igreja Católica da comunidade;
- Mutirão em olaria para confecção de tijolos para reconstrução da casa de educando.

### **Cidadania e água**

- Reuniões com entidades locais para discutir o gerenciamento da água;
- Participação nas Comissões Municipais de água;
- Realização de campanhas para construção de cisternas, para captação da água das chuvas;
- Reivindicação junto ao Departamento Nacional de Obras Contra e Seca (DNOCS) para construção de uma caixa d'água;
- Mutirão para limpeza da fonte de água da comunidade;
- Mobilização para ampliação do Programa 1 Milhão de Cisternas;
- Mutirões educativos para construção de filtros caseiros para tratamento de água, forno rústico para fabricação de pães, bolos etc.

### **Cidadania e políticas públicas**

- Reunião com a prefeita para reivindicar energia elétrica;
- Reivindicação junto à Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA) para instalação de rede de energia elétrica em algumas comunidades;
- Mobilização, com abaixo-assinado e encaminhamento de ofício, solicitando a instalação de telefone público na comunidade;
- Reivindicação de ações para resolução dos problemas de saneamento básico da comunidade junto ao poder público local;

- Solicitação à prefeitura local de agente de saúde para atender a comunidade;
- Entrega de documento reivindicando construção de estrada e ponte que dá acesso à comunidade;
- Criação de comissão e abaixo-assinado reivindicando recuperação de estradas municipais;
- Campanha para fiscalização das contas públicas.
- Formação sobre convivência com o semi-árido para coordenador e monitores;
- Mutirões para construção de tanques para criação de peixes;
- Mutirão, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), para regularização da documentação de imóveis dos trabalhadores (educandos);
- Articulação para viabilizar projeto de apicultura;
- Articulação para criação de uma casa de farinha;
- Parceria com STR e Banco do Nordeste para acessar o crédito agrícola do PRONAF B<sup>7</sup>;
- Incentivo e encaminhamento de solos para análise;
- Realização de oficinas para beneficiamento de frutas;
- Mobilização para buscar alternativas de convivência com o semi-árido;

#### **Cidadania e acesso à terra, ao crédito, assistência técnica e extensão rural (ATER) e beneficiamento da produção**

- Realização de curso sobre beneficiamento de frutas típicas para os educandos,
- Participação no I Congresso da Agricultura Familiar da Bahia;
- Mobilização para criação de uma cooperativa de crédito;
- Reivindicação junto aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região para contratação de técnico agrícola;
- Inclusão de educandos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar<sup>6</sup> (PRONAF Safra);
- Campanha de conscientização para preservação ambiental;

**Algumas conquistas** podem ser apontadas como consequência desse movimento, que constituiu-se a partir das discussões e ações dos educandos, educadores e entidades locais em cada comunidade. Esse movimento buscou criar melhores condições de vida e a transformação da realidade, a partir do que eles têm de mais concreto, que é a agricultura

<sup>6</sup> O Garantia-Safra é uma ação do PRONAF que objetiva possibilitar um ambiente de tranquilidade e segurança para o exercício da atividade agrícola na região semi-árida brasileira. Caso o agricultor perca a safra por motivo de seca, ele fará jus a uma renda por tempo determinado.

<sup>7</sup> Linha de microcrédito criada para combater a pobreza rural. Os recursos de crédito são para investimentos, e têm como destino os agricultores familiares com renda de até R\$ 2 mil.

familiar. E, a partir dessa articulação, todos os sujeitos integrantes dos núcleos conseguiram fortalecer suas organizações representativas – Associações e Sindicatos e, em alguns núcleos, Cooperativas de Crédito e Produção. Como consequência do fortalecimento de suas organizações, os trabalhadores obtiveram acesso ao crédito agrícola (PRONAF); possibilidade de comercialização direta da produção familiar (CONAB – Fome Zero) e captação de água potável (Projeto Um Milhão de Cisternas).

**E conseguiram** ainda mais: agregar valores à produção familiar através do beneficiamento de frutas e produção de doces; resgatar os mutirões e a solidariedade local, valores que estavam sendo perdidos; participar e se envolver nos espaços e fóruns que discutem a educação do campo; participar das assembleias das Câmaras de Vereadores para interferir nas discussões sobre políticas públicas locais; participar ativamente, tanto os educadores como os educandos, na constituição da Federação dos Agricultores Familiares da Bahia (FETRAF – BA).

**Todas essas** ações sociais e políticas demonstraram que a organização e o fortalecimento dos movimentos e grupos sociais são alguns caminhos para diminuir a desigualdade social existente neste país.

**É importante** destacar que esse trabalho foi feito com muitos parceiros, seguindo, aliás, a orientação de funcionamento do

Projeto. Os principais parceiros desse trabalho foram:

- Pólos sindicais das 11 regiões de atuação do Projeto, especialmente, Fundação de Apoio aos Agricultores Familiares e Trabalhadores Rurais do Semi-Árido Baiano (FATRES) e Centro de Apoio aos Trabalhadores Rurais da Região de Feira de Santana (CATRUFES);
- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais dos municípios de referência (STRs);
- Associações Comunitárias e Associações de Trabalhadores Rurais;
- Igrejas;
- ONGs Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra (CEDITER), Instituto Regional para Pequena Agropecuária Aplicada (IRPAA), Central das Associações do Litoral Norte (CEALNOR), Movimento de Organização Comunitária (MOC), TERRA VIVA, Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia (APAEB – Valente), Coletivo de Alfabetizadores da Região Cacaueira (CAPOREC) e Projeto SEMEAR/FASE – BA/CUT.

**Os impactos** positivos apresentados até aqui foram muitos, mas é importante apontar as dificuldades enfrentadas, pois isso faz com que se possa aprender ainda mais. A dispersão das regiões e turmas foi um problema enfrentado, pois os monitores ficavam isolados

e os coordenadores locais e de pólo ficavam impossibilitados de acompanharem as atividades conforme o cronograma estabelecido pelo projeto, o que interferia na qualidade do trabalho pedagógico.

### Alguns encaminhamentos

para a 2ª etapa levaram em consideração essa avaliação: as turmas foram organizadas de forma mais concentrada, permitindo as visitas dos coordenadores locais e de pólo com menor custo; realização de reuniões semanais nos núcleos; todas as turmas foram visitadas mensalmente pelo coordenador local e, quando necessário, pelo coordenador de pólo.

**Certamente**, o mais importante das questões acima citadas é a lição aprendida por todos os envolvidos no projeto: *nos situamos num tempo, mas não estamos imóveis nele.*

Comungamos com Paulo Freire, quando ele afirma que o homem, ao perceber o ontem, o hoje e o amanhã, percebe a conseqüência de sua ação sobre o mundo... faz hoje o que se tornou possível pelo ontem e fará amanhã o que está semeando hoje. É assim que vislumbramos o Projeto MOVA-Brasil nas etapas subseqüentes.



## Reflorestamento das margens da lagoa

*Coordenadora de pólo Rio Grande do Norte: Eliane Bandeira e Silva, educadora: Débora do Nascimento.*

**Para falar** sobre o reflorestamento da lagoa, é necessário explicar seu significado para os moradores da região. Segundo eles, é necessário, em primeiro lugar, recuperar parte da fauna e da flora para, em um segundo momento, proteger o lago que fica no município de Lagoa Grande. Foi essa história que a educadora Débora do Nascimento vivenciou com seus educandos do núcleo de Lagoa Grande (RN), e fez questão de registrar e dividí-la com todos vocês.

**Ceará-Mirim** é um município situado ao norte de Natal. Tem um dos melhores vales do Estado e já teve uma grande mata atlântica, o que justificou seu primeiro nome, Vila da Mata. O município foi um importante produtor de cana-de-açúcar, e, no apogeu dessa cultura, tornou-se um dos centros de discussão política do Estado. Até hoje, essa é uma de suas características mais marcantes, o legado da cultura canavieira. Mas a cultura canavieira não é mais a atividade socioeconômica principal: Ceará-Mirim, hoje, é uma cidade-dormitório, onde mais de dois mil trabalhadores não encontram mais emprego, e se deslocam diariamente para Natal, no intuito de desenvolver suas atividades laborais.

**Lagoa Grande** é um povoado próximo à lagoa onde está a comunidade, faz limite com a linha férrea e a estrada que liga Ceará-Mirim a Extremoz. Esta localização fez de Lagoa Grande um povoado composto por pessoas que vão se

apossando das terras da REFESA, e construindo suas casas de pau-a-pique [taipa]. A população sobrevive basicamente da agricultura, trabalhando como sem terra, meeiros ou arrendatários, diaristas e biscateiros.

**Até meados** da década de 1980, a lagoa tinha grande importância na suplementação alimentar das famílias dos desempregados do povoado – costumava-se dizer “que fulano estava escapando na lagoa”. O Pró-Álcool (programa do Governo Federal) levou a companhia açucareira e outras destilarias a desmatar grandes porções de terra, sem garantir a preservação ambiental, para o plantio de cana-de-açúcar. Uma das regiões atingidas pelo desmatamento foi a bacia que capta águas pluviais para a lagoa. O desmatamento e o cultivo da cana-de-açúcar levaram, ao longo dos anos, ao acúmulo de material orgânico dentro da lagoa. A população tem procurado outras áreas, mas está órfã dos peixes e dos pássaros que ali viviam, entre outros animais nativos.

**Inicialmente, não** se havia pensado sobre o reflorestamento da lagoa. A idéia surgiu durante a discussão do tema gerador “água”. No debate realizado em sala para o levantamento dos temas que seriam desenvolvidos com o grupo dos educandos, chegou-se à conclusão de que os temas principais eram “água”, a seguir “educação”, depois “saúde”.

**Sobre o tema** “água” falou-se sobre a falência do sistema de

abastecimento através de poços artesianos, sistema esse que o Sistema de Abastecimento de Água e Esgotos (SAAE) irá recuperar com recursos do Ministério das Cidades.

**Outro tema** abordado foi o problema do assoreamento e poluição da lagoa. Como já existe o desejo de outras organizações comunitárias em desenvolver um trabalho no sentido de recuperar a vegetação das margens da lagoa, fomos convidados a participar. Aproveitamos essa oportunidade para desenvolver o Projeto Político-Pedagógico sobre o reflorestamento das margens da lagoa.

**A situação** almejada é a de que o ser humano consiga melhorar suas condições materiais, desenvolver e aplicar novas tecnologias sem agredir o meio ambiente, apesar de o momento mostrar o quanto é difícil atingir esse objetivo.

Luta-se, hoje, para que a sociedade tenha consciência de que não pode comprometer o futuro das próximas gerações, pois, da forma como o homem vem usando os recursos naturais, já são sentidos os efeitos desse abuso para os próximos anos. Podemos evitar o uso insustentável dos recursos naturais. Para isso, é preciso que cada cidadão, cada comunidade, reveja suas atitudes.

**O trabalho** de reflorestamento das margens da lagoa tem como destaque a participação dos educandos do MOVA-Brasil. Espera-se que, num período de dois anos, os 35 metros



de perímetro das margens da lagoa estejam reflorestados. Para assegurar esse trabalho, foi necessário o uso de uma cerca de 1.500 metros para proteção provisória das mudas, já que a primeira ação era plantar uma cerca viva. O reflorestamento das margens da lagoa permitirá que espécies antes existentes e outras em extinção na área possam ser preservadas, a exemplo dos iguanas, macacos (sagüis) e inúmeras aves e lagartos.

**Planejou-se** a recuperação das margens da lagoa, plantando árvores características da região e ameaçadas de extinção. Nesse sentido, foi construído um bosque com cerca de 1 quilômetro e 35 metros de largura. Esse bosque abriga as diversas espécies de animais ameaçados de extinção, e que hoje pedem socorro, chegando a entrar nas casas.

**O resultado** desse trabalho foi a recuperação da lagoa, o povoamento de peixe, alguns deles desaparecidos, a exemplo do curimatá. Este projeto envolveu as entidades não governamentais locais, assim como os cidadãos e cidadãs que realizam atividades de educação e desporto. Espera-se, com este projeto, melhorar a qualidade de vida da população, recuperando a fauna e a flora das margens da lagoa, e levando os cidadãos de Lagoa Grande a compreender o mundo de forma diferente, através da alfabetização e da participação democrática.

## As 40 horas em Angicos: Paulo Freire na atualidade

*Coordenadora de pólo Rio Grande do Norte: Eliane Bandeira e Silva, educadora: Maria Eneide de Araújo Melo.*

### O fato do Projeto MOVA-Brasil

– pólo Rio Grande do Norte se instalar em Angicos tem um significado simbólico muito grande. Pois, como todos sabem, foi em Angicos que Paulo Freire colocou em prática, pela primeira vez, sua metodologia de alfabetização. Mas a felicidade não parou por aí: houve, ainda, o encontro com a educadora Maria Eneide de Araújo Melo. Ela, que na época tinha seis anos de idade, freqüentava as aulas juntamente com seus pais, e foi nessa circunstância que se alfabetizou. Hoje, é educadora do Projeto MOVA-Brasil, entre outras muitas coisas. E é esse relato que iremos apreciar a seguir.

**É preciso** me afastar de muitos afazeres para me debruçar sobre a memória de 43 anos atrás. Hoje, estou escrevendo um livro sobre a década de 1960, um livro já estava na minha memória há mais de 30 anos. Agora chegou a hora, vou relatar um pouco das páginas ainda não editadas.

**Angicos, 1963:** uma cidade pacata, grande índice de analfabetos, prefeito Expedito Alves, governador do Estado, Aluizio Alves. Angicos



precisava de um método de alfabetização urgente. Paulo Freire chega em Angicos com jovens universitários que adentram a cidade, conversando, perguntando, descobrindo o universo vocabular dos educandos.

**Em 1963**, eu tinha seis anos de idade, quando, num bairro afastado do centro, Alto da Alegria, via um movimento na ruazinha onde morava: era um jipe com alto-falante, avisando que havia escola para todos. Naquele dia, chamei minha irmã mais velha para ver. Minha mãe, depois de muito insistir, também veio ver, e quando meu pai chegou, contei tudo pra ele, e ele então convidou minha mãe para estudar.

**No dia seguinte**, chegaram à nossa casa moças, rapazes, todos jovens, e conversaram bastante, faziam perguntas – hoje eu sei, eles resgatavam o universo vocabular. Como as aulas não se iniciaram no dia previsto, ouvi meu pai falar que não acreditava nelas, por que seriam adiadas por uns dias. Mas chegou o dia de começar, e meu pai estava muito feliz por ter visto o governador conterrâneo, Aluizio Alves.

**Iniciaram-se** as aulas e foi decidido que eu e minha irmã acompanharíamos nossos pais. Minha irmã, então com 11 anos, ficava correndo e brincando no alpendre da casa com outras crianças, e eu na sala de aula com meus pais. Minha irmã, na 3ª série, já sabia ler e escrever muito bem, e

eu, naquela sala tão pequena, no colo de meu pai, onde nascia um mundo novo pra mim. Aprendi a ler e escrever antes que os adultos aprendessem e foi lá que aprendi que também era cidadã. Nessa época, ainda criança, decidi minha profissão, ensinava ao meu pai como a professora Valquíria: eu queria ser ela, pois confundia a pessoa com a profissão, o que eu queria mesmo era ser o que sou hoje, uma simples professora...

**Às vezes**, numa noite quente as lembranças aparecem: sinto o calor da lâmpada a gás e percebo um tom claro azulado, como na sala de aula ou no pátio das filmagens. Quando estou pensando e escrevendo o livro, quando tenho que falar sobre o método de Paulo Freire, quando a professora falava do que o meu pai sabia, como “tijolo”, isso me fascina e muitas vezes me emociona.



Educandos e educandos de Angicos, Rio Grande do Norte.

**Tijolo, essa** palavra faz parte da minha história. Meu pai era agricultor, mas também era pedreiro, sabia tudo sobre o tijolo – o preço, como se fazia e também sobre construção, ele respondia todas as perguntas. Desde criança, aprendi o que era cidadania, democracia, as leis da Constituinte, reforma agrária – sobre tudo isso Valquíria falava em sala de aula.

**Círculo de cultura** significava quarenta horas de alegria e prazer de ir todas as noites. As palavras geradoras eram projetadas na parede e os educandos falavam do que estavam vendo e ainda falavam do que era da natureza e da cultura. Meu coração ainda bate muito forte quando falo de tudo isso, passo a vida toda falando, mas é como se tudo fosse muito novo.

**Meu pai** foi politizado, buscou o saber, resgatou sua cidadania, tornou-se pedreiro profissional, mais tarde comerciante, aprendeu a viajar sozinho, lia a indicação dos ônibus em duas etapas, lia a primeira parte, o ônibus passava, e só lia o restante horas depois; foi praticando, lendo cordel e a Bíblia de que ele tanto gostava.

**A querida** escola pouco durou, o golpe militar impediu que tudo continuasse e, na aula final, chamada aula da saudade, estavam várias autoridades, o professor Paulo Freire e o então presidente João Goulart. Foi nessa aula que todos ficaram sabendo que uma criança havia se alfabetizado, e o presidente pediu

que eu lesse um jornal que recebi de suas mãos. Coloquei-o na mesa, começando de imediato a ler tudo o que ele apontava, e fui premiada. Até hoje lembro dessa hora com euforia, por que foi a partir desse momento que passei a fazer parte da história da educação, conhecida em todo Brasil pelo método de Paulo Freire, enfatizando a experiência de Angicos, Rio Grande do Norte.

**Mais tarde**, eu não queria estudar, por que já sabia ler e escrever, mas minha mãe me convenceu e entrei na escola levando uma bolsa que havia ganhado do presidente, pois eu havia escolhido meu presidente.

**Na escola** pública, dei muito trabalho aos professores, por que eu sabia tudo na sala de aula, fazia a tarefa dos outros alunos, cheguei a ser castigada por que já sabia, me saí muito bem até o vestibular fechar as portas pra mim.

**Aos 16 anos**, já trabalhava ensinando no MOBREAL, vieram outros programas, consegui me tornar professora do município. Em 1993, abri um jardim de infância com ajuda de Paulo Freire e Ana, sua esposa. Mas, como deixei que a maior parte das crianças a frequentassem gratuitamente, sem ajuda de outros órgãos, não foi possível mantê-la, e assim foi preciso fechar o “Educandário Professor Paulo Freire”, que continua no meu coração, com a esperança que um dia, alguém estenda a mão para reabri-lo com o mesmo nome.

**Continuei minha** trajetória, e só depois de 40 anos consegui me formar em Pedagogia. Ao mesmo tempo, fui aprovada como professora no concurso público do Estado.

**Vou a toda escola** de jovens e adultos ou programa de alfabetização onde sou convidada a falar sobre minha experiência com o método de Paulo Freire, até à Universidade Estadual do Rio Grande do Norte eu já fui. Sinto-me bem em divulgar que foi numa dessas palestras que conheci o Projeto MOVA-Brasil. Ele chegou na minha vida, vesti sua camisa e fui convidada a ser monitora. Apesar de ser muito atarefada, sou, também, muito curiosa e ousada e aceitei o desafio.

**Hoje, emocionada,** relato o que vi no bairro Cidade Nova, o bairro que recepcionou o presidente Lula. Antes de iniciar as aulas, visitei o bairro três vezes, conversei com os moradores, fiz o cadastro dos alunos para as aulas, registrei tudo que vi – até o que comi com as crianças de lá, pipoca de milho como almoço e no final da tarde as “piabas” de quem pescou no açude do Bairro Cidade Nova.

**No início** das aulas, eu e os educandos realizamos uma pesquisa de campo, na busca do nosso tema gerador. Todas as noites abríamos um leque de conhecimentos recíprocos, a problematização que me fascinava na sala de aula, a conversa confiante, formando “laços”, a nossa vida comum, dona de casa, mãe, esposa, eram as diferenças que nos unia,

e no 4º mês eu vi educandos lendo e escrevendo, me contando que perdiam tempo segurando o “cabo da enxada” tentando ler o saco das bolachas.

**Após a descoberta** do tema gerador, problematizamos os sub-temas e de imediato trabalhamos “saúde” e “moradia”. Um dos resultados das discussões sobre os problemas do bairro foi que o bairro fosse limpo, pois tinha muito mato. A coleta de lixo só passava na vila, conseguimos levar para todo o bairro. O aviso do carro de som que só ia até a vila, agora se estendeu por todo bairro. Realizamos palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis, pedimos um posto de saúde no bairro, ainda não conseguimos, mas ninguém parou de reivindicar as necessidades do bairro.

**Todas as noites** fluíam coisas diferentes, estudamos bastante sobre o nosso dia-a-dia, como receitas culinárias e remédios caseiros. Houve uma infinidade de saberes no decorrer destas aulas, a solidariedade e tudo isso fez com que o educando mudasse de vida. Quem não trabalhava queria ser doméstica, quem era doméstica queria ser vendedora. A mudança chegou, transformou, e quando chegou a hora de estudar “moradia”, já sabíamos o que era uma política social, igualdade e desigualdade social. Expliquei aos educandos o que era um projeto, e já tínhamos subsídios para iniciar, pois estava diante de nós a situação

problema. Distribuí as tarefas para os educandos fazerem o levantamento sobre o total de casas de taipa, relacionar os nomes dos moradores das casas de taipa e escolher o nome do projeto, tudo isso aumentava o avanço da leitura de mundo além da aquisição da escrita e leitura. **Um bairro** isolado e esquecido, mas que aprendi muito com eles, pois os educandos interessados confiaram em mim. Em qualquer lugar que eu estiver, mesmo com o passar dos anos, nunca vou esquecer da alegria, do brilho dos olhos dos educandos ao construirmos o projeto de “erradicação das casas de taipa” do bairro Cidade Nova.

**Todas as noites** construíamos uma parte desse projeto agora é acreditar e confiar nas autoridades.

**Hoje me sinto** realizada como profissional, conhecer e entrar no MOVA-Brasil foi uma dádiva, reviver a minha história é eternizar, consagrar o que vivi na década de 60. O Projeto MOVA-Brasil eleva os meus conhecimentos por acreditar na metodologia e no ser humano. Apenas uma coisa me entristece, ter aprendido no colo do meu pai e contar a história sentindo a ausência e a saudade...

## **Meio ambiente – Cidadania – Emprego – A luta pela terra**

*O relato das experiências foi de responsabilidade da coordenadora*

*do pólo Rio de Janeiro, Raquel Fernandes de Oliveira.*

**Para relatar** as práticas que foram realizadas durante a duração desse projeto é algo que emociona e que alimenta de esperança a todos, principalmente, ao confirmar que a educação que se assume como libertadora é potencialmente uma educação que inclui e que se pretende transformadora.

**Será apresentado** a seguir um conjunto de temas e sub-temas que fazem parte das experiências que os educadores e educandos do Rio de Janeiro têm vivenciado.

### **Meio Ambiente**

Várias turmas trabalharam com o tema gerador “Meio Ambiente”, o objetivo era conscientizar as comunidades de que fazem parte desse planeta que é dever preservá-lo, para garantir o futuro de todos e das próximas gerações. O resultado desse trabalho já pode ser visualizado com a reciclagem de lixo, artesanatos de material descartável, programa de reflorestamento entre outros.

**Foi discutindo** o meio ambiente com a turma de *pescadores* do Açú, em *Barra de São João da Barra*. Eles se conscientizaram da necessidade de preservarem o mangue e de conseguirem meios de subsistência para impedir a pesca predatória na época do defeso, pois é o período de reprodução dos peixes.

**Os conteúdos** estudados como o peso ideal do pescado, o período para reprodução, o mangue como um berçário natural, entre outros, serviram para desenvolver uma consciência coletiva de que os pescadores e a comunidade precisavam criar alternativas para *gerar renda* e também um meio de se *organizarem* e se manterem unidos para cuidar da preservação e garantir a continuidade da pesca como sustento para essa e outras gerações. **Algumas atividades** foram marcantes, como a aula extra-sala na qual a coordenadora de pólo estava visitando o núcleo e foi aproveitado para todos irem até o mangue. Entraram em canoas que



Educandos e educandas do Rio de Janeiro.

são usadas pelos pescadores. A idéia da monitora Lia, era que eles nos ensinassem tudo que conhecem a respeito do espaço, os tipos de vegetação, a fauna e outras coisas, para valorizar o conhecimento que tinham e pudessem continuar o processo de sensibilização e conscientização da preservação. **Um dos alunos**, que era pescador antigo e por isso tinha muito conhecimento sobre o mangue, ficou impressionado com a admiração da coordenadora e da monitora. Ele falou: *“Não sabia que vocês achavam isso aqui tão bonito, e não sabia que eu sabia tanto para poder ensinar”*.

**Outra curiosidade** está relacionada as esposas que não participavam ativamente das questões da pesca, mas pelo fato de estarem freqüentando a sala, foram inseridas na discussão e nessa aula extra-sala se emocionaram por nunca terem entrado no mangue.

**Após essa** e outras atividades eles chegaram à conclusão que precisavam efetivar esse movimento de *preservação* e que os maiores interessados eram os pescadores e suas famílias.

**Surgiu a idéia** de montarem uma ONG com dois objetivos: de serem ambientalistas e de criarem condições de gerar emprego e renda. Concretizaram o início de seus planos no dia 07 de março de 2005 com a criação da ONG Centro de Oportunidade dos Artesãos da Praia do Açú (Coaraçu), organizada pela



monitora Lia Miriam de Holanda e pelos alunos do Projeto MOVA-Brasil. **A ONG** ainda está se organizando mas, por meio dela, os educandos já realizaram várias ações, dentre elas a realização da 1ª Caminhada Ecológica da ONG Coaraçu, no dia 8 de janeiro de 2006. Um evento que reuniu a comunidade, alunos, pescadores, artesãos, políticos, universidades, sindicatos e ambientalistas, que teve como idéia fazer crescer o movimento de preservação e conscientização.



Produção dos educandos e educandas da ONG Coaraçu, Rio de Janeiro.

**Eles estão** realizando também produções em barro, conchas e material reciclável, tiveram o apoio do Sebrae e outras entidades e agora estão preocupados em divulgar essas atividades com a criação de uma página da Ong na internet.

**Essa turma** se organizou de uma forma tal que mesmo com os obstáculos, que são muitos, se mantêm unidos, orgulhosos de saberem as letras e terem dado raízes ao que era apenas uma discussão em sala de aula. Isso é motivo de orgulho da educadora e da coordenadora local e de pólo.

#### **Cidadania e Família**

Ações de cidadania vêm ocorrendo nas salas do MOVA-Brasil constantemente por meio de debates e palestras com convidados para ampliar o diálogo sobre os direitos das mulheres, saúde, preconceito racial, estatuto do idoso, Movimentos pela Terra, carta aos Prefeitos, visita à câmara dos vereadores entre outras ações. Houve, também, maior participação dos alunos nos movimentos sociais, como sindicatos, associações de moradores e ONG's.

**Destacou-se** o tema "Cidadania" para a turma da *Casa de Custódia de Itaperuna*, cuja monitora é Laudy Esquerdo, que está atuando desde novembro de 2004 e que realizou, em agosto de 2005, a formatura da primeira turma do MOVA-Brasil na prisão, onde se realizou uma linda festa.

**Esta Casa** de Custódia Elizabeth Sá Rego fica em Itaperuna, no Rio de Janeiro, foi inaugurada em 15 de Janeiro de 2004, com capacidade para 300 internos. E em 09 de fevereiro de 2006 foi inaugurado o anexo penitenciário, Instituto Penal Diomedes Vinhosa Muniz, com capacidade para 110 internos.

**A monitora** Laudy Esquerdo desde o início esteve sensível à realidade deles e na escolha do tema gerador eles apontaram “família” como sendo sua situação mais significativa. Para eles a família é o porto seguro e também uma grande preocupação, já que alguns sustentavam a mulher e os filhos.

**Os alunos** da Casa de Custódia junto com a professora estudaram o tema e constatou-se que entre outras coisas precisavam garantir as condições para quando eles saírem da prisão e poderem voltar para a sociedade com mais recursos, tanto educacionais como profissionais.

**Para atingirem** esse objetivo reivindicaram a *implementação da EJA*, para que os alunos possam continuar a estudar. Essa solicitação foi atendida e a implementação do curso está em andamento.

**Ainda como** resultado do tema gerador família, os alunos resolveram se unir e construíram a *horta comunitária*, para que na colheita, seus familiares possam levar para o consumo e também para a venda.

**Como resultado** desse trabalho foram produzidas poesias, diários

e depoimentos, cujos conteúdos demonstram muita esperança. Tem o “livro” de um presidiário-aluno que sabe escrever e ler, mas se considera analfabeto, por isso o trabalho com ele foi de reforçar sua capacidade e de levantar sua auto-estima.



Comemoração do dia das crianças, com distribuição de brinquedos e bolo para os filhos e netos dos educandos, bem como para os demais internos, iniciativa do projeto.





# parte 3



Analisar os resultados desse projeto exige um tempo maior que permita realizá-la de forma mais aprofundada e detalhada sobre todo o material produzido e todos os dados apresentados. Este momento e este espaço não permitem fazê-la, dado que não é o objetivo deste livro, e tendo em vista que o tempo entre a finalização desse projeto e a elaboração deste livro é muito curto. Por isso, teceremos algumas considerações e faremos

# análise dos resultados

algumas indicações que contribuam para um aprofundamento futuro.

Os aspectos abordados nesta análise são os seguintes:

- a) como foram apropriados pelos educadores do Projeto MOVA-Brasil o conceito de Educação Popular, de EJA e de alfabetização, segundo os princípios freirianos, os acordos internacionais e as diretrizes nacionais da Educação de Jovens e Adultos;
- b) os princípios metodológicos norteadores do projeto;
- c) a execução dos objetivos propostos por meio de suas práticas.

**Antes de iniciar** esta análise é importante esclarecer que esse projeto foi elaborado em um contexto político educacional marcado pela ausência de políticas públicas para a alfabetização e EJA, no qual a sociedade civil tem sido convidada a participar e contribuir para a superação do analfabetismo no país, uma vez que não se conseguiu até hoje reduzir a níveis inferiores a 10% o índice de analfabetismo, conforme compromisso assumido em Jontiem (1990).

**Entretanto é preciso** elucidar que em nenhum momento pensou-se que esse projeto substituiria o papel do Estado, muito pelo contrário, é reafirmado aqui que é papel do Estado realizar políticas públicas para alfabetização e EJA.

**Isto posto**, passemos então para a análise proposta. Para realizá-la se faz necessário resgatar alguns conceitos sancionados pela Declaração de Hamburgo, aprovada na V Conferência Internacional de Educação – Confinteia (1997, p. 19). Ela destaca que para o desenvolvimento justo e sustentável do país, a EJA tem grande contribuição a dar; e a importância da alfabetização e da educação básica no processo de democratização do acesso à cultura, aos meios de comunicação e às novas tecnologias da informação. E sobre alfabetização de jovens e adultos, a Declaração deixa explícito que ela é

concebida como o conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação em sentido amplo, é direito humano fundamental. [...]

A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida. [idem, p. 23].

**Segundo a** definição da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a EJA passou a ser uma modalidade de ensino da Educação Básica e por isso tem a sua identidade própria. E segundo o parecer CNE/CEB 11/2000 sobre as Diretrizes Curriculares da EJA, ela deve considerar as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautar pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade, garantindo assim a igualdade de direitos e de oportunidades; o reconhecimento da alteridade dos jovens e dos adultos em seu processo formativo e ter os componentes curriculares organizados face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

**Este parecer** define as funções dessa modalidade:

- a) *reparadora*, esta função deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de

presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um *modelo pedagógico próprio* a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

- b) *equalizadora*, esta função tem o objetivo contempla os trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados que por diferentes razões não puderam freqüentar a escola.
- c) *qualificadora*, mais do que uma função, ela é o próprio *sentido* da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

**O processo** de organização do trabalho pedagógico procurou estar em consonância com as diretrizes curriculares da EJA, com o conceito de alfabetização definido, tanto pelas diretrizes, como

pela Confinteia, e pelos princípios filosófico-político-pedagógicos de Paulo Freire, conforme pôde ser observado nos planejamentos apresentados pelos educadores.

**Como exemplos** dessa prática podem ser destacadas as orientações para a construção do projeto político-pedagógico, que considera o perfil dos educandos, o diagnóstico inicial (leitura, escrita, matemática), o estudo da realidade local e o levantamento do tema gerador. Após esse processo são definidos os objetivos, os conteúdos, as atividades, as estratégias e os recursos a serem utilizados.

**Em relação** à *contribuição da EJA para o desenvolvimento justo e sustentável* do país podem ser citados todos os pólos, pois é constante a preocupação com a geração de emprego e renda articulada com o desenvolvimento sustentável, nas ações sociais dos educadores, educandos e parceiros locais. Exemplos: Agricultura Familiar, o movimento de preservação realizada pelos pescadores (educandos e educadores) do pólo Rio de Janeiro, a recuperação do lago do município de Lago Grande, Rio Grande do Norte, a Bodega Solidária, entre outras ações.

**Quanto** à *contribuição da alfabetização* no processo de *democratização do acesso à cultura, aos meios de comunicação e às novas tecnologias da informação* podem ser destacadas as ações realizadas no pólo Ceará, com a atividade do

## MOVA BRASIL

*poema escrito pelo educando  
Adevanilton Lima Araujo, do  
núcleo de Queimadas, BA*

Eu tenho 10 tarefas de terra  
Sou um pequeno produtor  
Lutei minha vida toda  
E o resultado nunca chegou.

Da minha vaca pintada  
O leite nunca rendia  
Aprendi a limpar o curral  
Agora é 4 litros todo dia.  
O meu pasto era um só  
Logo o capim está só um pó  
Era boi junto com bode  
Me dava um trabalho que só

Graças ao MOVA-Brasil  
Que me ensinou organizar  
Hoje cada um no seu canto  
Não dá trabalho nem de juntar  
Obrigado ao MOVA-Brasil  
Que veio ao agricultor ajudar.

Telecentro MOVA-Brasil, a rádio comunitária; no pólo São Paulo, as atividades nos quilombolas, entre outras ações.

Em consonância com a *função reparadora* da EJA e fundamentada pelos princípios filosófico-político-pedagógicos de Paulo Freire, a proposta metodológica realizada pelos educadores do Projeto MOVA-Brasil, defende a necessidade de se construir um modelo

pedagógico próprio para os jovens e adultos pouco ou não alfabetizados. Pois, segundo os princípios freirianos,

- o educando quando chega a escola já possui conhecimento;
- o educando é sujeito da sua própria aprendizagem;
- a aprendizagem ocorre em situações de conflito entre o conhecimento antigo e o novo conhecimento;

- a aprendizagem se dá no coletivo;
- a prática docente não é espontaneísta.
- a prática docente deve compreender além da docência a discência, pois ensinar “exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática e reconhecimento e assunção da identidade cultural”. (FREIRE, 1998).

**A reflexão** da prática docente é um dos focos principais da proposta político-pedagógica do Projeto. Essa reflexão se expressa nas mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, ocorridas durante o período de alfabetização. **Alguns depoimentos** e poemas dos educandos retratam essas mudanças:

*Eu nunca pensei que na idade que estou teria a oportunidade de aprender mais coisas. Aprendi a falar. Quase não escutava o jornal, mas depois passei a acompanhar para poder contar na minha escola para meus amigos e minha professora. Depois que comecei nessa escola MOVA-Brasil eu me acho muito feliz, porque todas as noites nós nos reunimos na sala de aula para estudar e fazer trabalho. Apesar de*



*irmos dormir mais tarde, nós nos divertimos muito.* (educando Antonio Iracema Pinheiro, CE).

**A dimensão** política do Projeto MOVA-Brasil tem como perspectiva a participação, a organização e intervenção na comunidade na busca de alternativas a melhoria das condições sociais.

**Para avaliar** se o projeto atingiu esses objetivos, as principais ações realizadas durante as fases apresentadas no transcrito desse livro podem comprovar que sim, mas ler os relatos dos educandos aproxima mais você, leitor, dessa realidade.

**De acordo** com a Declaração de Hamburgo, com as diretrizes curriculares e com os estudos e reflexões realizadas pelos educadores e pesquisadores dessa modalidade, a alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos não podem ser compreendidas, no caso da primeira como campanha e a segunda como suplência. Por isso, esse projeto buscou interlocução com as Secretarias Municipais, Estaduais, e com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), para a garantia de vagas aos educandos no ensino fundamental, para que possam dar continuidade aos seus estudos.

**Em alguns** lugares, secretários de educação, tanto do município como do estado, se mostraram sensíveis à questão e buscaram atender

a demanda; entretanto essa não é a prática de todos. Isso acontece porque a EJA, apesar de existir o programa Fazendo Escola<sup>8</sup>, não fez parte do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, o FUNDEF, e, por isso, os governos dão prioridade ao ensino fundamental chamado “regular”, pois até o momento este é o único segmento que recebe verbas desse fundo. No ano de 2006, o novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério (FUNDEB) foi aprovado e a EJA está inserida nele; entretanto com reservas, pois o valor de

<sup>8</sup> Por meio do programa Fazendo Escola, o MEC apóia técnica e financeiramente os estados e municípios que queiram ampliar o atendimento e melhorar a qualidade do ensino fundamental para jovens e adultos. O apoio é realizado mediante transferência legal de recursos, para aquisição, impressão ou produção de livro didático, material escolar para alunos e professores, pagamento de professores do quadro ou contratados temporariamente, formação continuada de docentes e aquisição de gêneros alimentícios. ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)).

## CIDADÃO

*poema produzido pelos educandos do núcleo de Angicos, RN*

Nove meses se passaram  
E as coisas aqui mudaram  
Com 20 novos cidadãos.

Graças a esse projeto  
Tão amado e tão querido  
Chamado MOVA-Brasil.

Para aprender não tem  
Idade sou adulto e com  
Vontade, aprendi foi de  
Verdade.

referência para distribuição do recurso é o menor (0,7) e ainda com limite de 10% para a apropriação dos recursos do Fundo por essa modalidade.

**Outro aspecto** que pode ser apontado como um impacto positivo do projeto na vida dos educadores, mas que não foi planejado inicialmente, são as várias oportunidades de trabalho que surgiram para essas pessoas. Alguns exemplos podem ser destacados: os educadores que passaram pelo projeto conseguiram ser aprovados em concurso público; assumir a coordenação da EJA nos municípios; o trabalho realizado pelos educadores em alguns municípios passou a ser referência e, por isso, foram contratados pelos municípios, após o término do projeto, para darem continuidade à EJA; alguns educadores e coordenadores foram contratados por entidades da sociedade civil para atuarem como assessores, dentre essas entidades podem ser destacadas, o Pólo Sindical dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Litoral Norte da Bahia, a Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais da Região Sisaleira (FATRES), o Projeto SEMEAR, a Federação dos Agricultores Familiares da Bahia (FETRAF – BA), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Formoso – BA; alguns ex-monitores e ex-coordenadores locais se elegeram para diretoria de Sindicatos, Federação (FETRAF – BA)

e Associações, algumas educadoras foram aprovadas para o curso de pedagogia e afirmam a grande contribuição dessa experiência ao seu desempenho no curso, pelo processo de formação e a prática de sala de aula.

**Um exemplo** muito interessante desse impacto é o caso de uma monitora do núcleo Cariri, CE, onde o projeto atuou na 1ª fase em 10 municípios. No seu depoimento, ela explica que foi aprovada em concurso público municipal. Antes de trabalhar no Projeto MOVA-Brasil, estava trabalhando como doméstica, pois não conseguia passar em concurso e com os conhecimentos adquiridos no projeto, hoje é funcionária pública municipal.

**Como pode** ser observado o Projeto MOVA-Brasil conseguiu atingir os seus objetivos e metas, ou seja, contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil; promover o fortalecimento da cidadania e contribuir para a construção de políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos; estabelecer parcerias com organizações, sindicatos, movimentos sociais e populares, governos e outros projetos do Programa Petrobras Fome Zero; abranger em 3 anos 40.000 educandos, no período de agosto/2003 a agosto/2006 e realizar a formação de 160 coordenadores locais e 1.600 monitores.

**Mas essa tarefa** não termina aqui, como foi afirmada acima,

a superação do analfabetismo e a garantia da continuidade dos estudos para os jovens e adultos pouco ou não escolarizados, precisam ser garantidas por uma política pública de Estado executada pelo governo federal.



AÇÃO EDUCATIVA. Observatório da Educação e da Juventude. *Alfabetização e analfabetismo: desafios para as políticas públicas*. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Paulo Freire. *Educação de Jovens e Adultos – a experiência do MOVA-SP* Gadotti, Moacir (org.). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, 5/07/2000. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA*.

D'ANTINO, Maria Eloisa Famá. *A questão da integração do aluno com deficiência*. A integração de pessoas com deficiência. Contribuições para uma reflexão sobre o tema. 1 ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda, 1997. v. 1, p. 97-103.

DI PIERRO, Maria Clara (coord). *Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade*. São Paulo: Observatório da Educação/Ação Educativa, 2003.

# referências bibliográficas

FÁVERO, Eugênia Augusta. *Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade*. Ed. WVA, 2004.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. p. 15-38. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_. ali. *Vivendo e aprendendo*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e cidadania. *Revista de Educação Municipal*. Ano I, n. 1, p. 6-15. UNDIME. Ação Direta. São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança*. Um encontro com a pedagogia do oprimido. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

- \_\_\_\_\_. *Pedagogia dos sonhos possíveis*.  
 \_\_\_\_\_. *Pedagogia da tolerância*.  
 \_\_\_\_\_. *Pedagogia da indignação*.  
 \_\_\_\_\_. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.  
 \_\_\_\_\_. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.  
 \_\_\_\_\_. *Política e educação*.  
 \_\_\_\_\_. *Cartas a Cristina*.  
 \_\_\_\_\_. *À sombra desta mangueira*.  
 \_\_\_\_\_. *Professora sim, tia não*.  
 FUNAP. Secretaria da Administração Penitenciária do Governo do Estado de São Paulo. Cadernos. *Saúde e Cidadania*. José Carlos Cacau Lopes. São Paulo, junho de 2005.  
 \_\_\_\_\_. *Caderno de escravidão, servidão e dominação*. Jorge Luis Cammarano Gonzalez. São Paulo, agosto de 2005.  
 \_\_\_\_\_. *A Matemática na vida vivida 1*. Celi Aparecida Lopes Espasandin. São Paulo, abril de 2005.  
 \_\_\_\_\_. *A Matemática na vida vivida 2*. Celi Aparecida Lopes Espasandin. São Paulo, julho de 2005.  
 \_\_\_\_\_. *Trabalho: forma e valores*. Jorge Luis Cammarano Gonzalez. São Paulo, maio de 2005.  
 \_\_\_\_\_. *As palavras e a vida*. Luiz Percival Leme Britto. São Paulo, março de 2005.  
 \_\_\_\_\_. *Espaço urbano, desigualdade e cidadania*. José Carlos Cacau Lopes. São Paulo, fevereiro de 2005.  
 GADOTTI, Moacir. Para chegarmos lá juntos e em tempo. *Cadernos de EJA*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.  
 \_\_\_\_\_. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2000.  
 \_\_\_\_\_. *Um legado de esperança*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.  
 \_\_\_\_\_. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo: Editora ARTMED, 2000.  
 \_\_\_\_\_. e GUTIÉRREZ, Francisco (orgs.). *Educação comunitária e economia popular*. São Paulo: Editora Cortez, 1993.  
 LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Diário Oficial, 23 de dezembro de 1996.  
 MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* Ed. Moderna, 2006.  
 MORAIS, Artur Gomes de (org.). *O aprendizado da ortografia*. 3ª ed., 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
 PARECER CNE/CEB 11/2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA*, 2000.  
 PNE – *Plano Nacional de Educação*. Brasília, 2001.  
 RAAAB. Revista de Educação de Jovens e Adultos – *Alfabetização e cidadania* n° 14: *Educação Matemática*. julho de 2002.  
 SESI/UNESCO. *Declaração de Hamburgo/Agenda para o futuro*. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.  
 VEIGA, Ilma P. A. (coord.). *Repensando a didática*. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2004.  
 VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2004.

**anexo**



ESTADOS	PARCEIROS	
Bahia	<p><b>Estaduais</b> Federação dos Agricultores Familiares da Bahia (FETRAF – BA) Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra (CEDITER)</p> <p><b>Micro-regionais</b> Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares do Semi-Árido Baiano (FATRES) Centro de Apoio aos Trab. Rurais e Agricultores Familiares da Região de Feira de Santana (CATRUFES) Central das Associações do Litoral Norte da Bahia (CEALNOR) Sub-sede do Sindicato de Químicos e Petroleiros de Alagoinhas e de Feira de Santana</p> <p><b>Municipais</b> Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Feira de Santana; Irará; Anguera; Santo Estevão; Conceição da Feira; Santa Bárbara; Serrinha; Conceição do Coité; Retirolândia; Valente; São Domingos; Queimadas; Alagoinhas; Inhambupe; Nova Soure; Sátiro Dias; Catu; Entre Rios Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas Sindicato dos Servidores Municipais de Ichu Secretaria Municipal de Educação de Maragogipe</p>	<p><b>Locais</b> Associações Comunitárias Associações de Trabalhadores Associações Rurais Associação de Moradores (D. Avelar Barndão; Nova Esperança; Algoinhas IV) Associação do Barreiro Associação Terezópolis Associação da 3ª Idade do Parque São Bernardo Igrejas Escolas Municipais Escola São José Operário Sindicato dos Químicos e Petroleiros Sociedade Religiosa Beneficente Cultural Ilê Oyaní</p>
Ceará	<p><b>Núcleo Paramoti</b> Sociedade dos Amigos de Paramoti (SAMPA) Prefeitura Municipal de Paramoti Prefeitura Municipal de Pentecoste Prefeitura Municipal de General Sampaio Gráfica Encaixe, município de Caridade</p> <p><b>Núcleo Jaguaribe</b> Prefeitura Municipal de Tabuleiro do Norte Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (SINTRAF) Escola Municipal Avelino Costa Igreja</p> <p><b>Núcleo Itapagé</b> Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) Igrejas Católica e Evangélica Secretaria de Educação do Município</p> <p><b>Núcleo Fortaleza</b> Secretarias de Educação do Estado e Município LUBNOR – Lubrificantes de Petróleo S/A Igreja Católica Secretaria de Segurança Pública SINDIPETRO</p> <p><b>Núcleo Morrinhos</b> Sindicato dos Trabalhadores Rural (STR) Prefeitura Municipal de Santana do Acaraú Secretaria de Educação do Município de Santana do Acaraú</p>	<p><b>Núcleo Irapuan Pinheiro</b> Prefeitura Municipal Irapuan Pinheiro até dezembro de 2004 (a partir de janeiro de 2005, a ex-prefeita deu prosseguimento às articulações com as prefeituras de Milhã e Solonópole) Prefeitura Municipal de Milhã Prefeitura Municipal de Solonópole Igreja Pessoas da sociedade civil</p> <p><b>Núcleo Paracuru</b> Secretaria de Educação do Município de Paracuru Colônia dos Pescadores de Paracuru Instituto de Capacitação da Família (INCAF) Igreja Batista Hotel do Capitão Padaria Nosso Pão Quinta das Flores</p> <p><b>Núcleo Cascavel</b> Prefeitura Municipal de Beberibe Secretaria de Educação de Beberibe SINDIPESCA Pessoas da sociedade civil</p>

ESTADOS	PARCEIROS
Rio Grande do Norte	Sindicato dos Trabalhadores em Educação – Regionais de Mossoró, Açu e Macau Sindicato dos Comerciantes de Mossoró SINDIPETRO-RN
Rio de Janeiro	Secretaria de Educação de Mesquita Secretaria de Educação de Bom Jesus de Tabapuãna Direção da Casa de Custódia de Itaperuna Associações de Moradores Igrejas Sindicato dos Petroleiros de Campos Duque de Caxias Movimentos sociais Associação de Mulheres Negras de Nova Iguaçu
São Paulo	<p><b>Campinas</b> Associação de Bairro Jardim Miranda Associação da Comunidade São Francisco de Assis Espaço Esperança Jardim Santa Mônica Padaria Escola Fundação Gerações Pq Valença II Centro comunitário Chico Mendes, Dic IV Centro comunitário Parque da Floresta III Igreja Batista, Satélite Íris Associação de Moradores do Parque Vista Alegre Sindipetro</p> <p><b>Cubatão</b> Paróquia Nossa Sra do Perpétuo Socorro, Vila Esperança Grupo de Apoio à Criança (GAC), Vila dos Pescadores Paróquia São Francisco de Assis, Vila Nova Centro Social Urbano (CSU), Costa e Silva PAMOS – Av. Bandeirantes, s/n, Vila São José Paróquia, Fabril Ripasa Mastertemp (empresa de empregos – encaminhando alunos) Prefeitura Municipal de Cubatão</p> <p><b>Guarujá</b> Sede de Melhoramentos do Conjunto Habitacional Santos Dumont, Monteiro da Cruz Colégio Beneditino Ferreira, Conceiçãozinha Sociedade de Melhoramento Prainha Comunidade Santo Antonio Capela Nossa Senhora da Aparecida, Paecará Grupo Jequitibas (ONG), Santa Rosa</p> <p><b>São Vicente</b> Sociedade de Melhoramento, Parque das Bandeiras</p> <p><b>Santos</b> Cecom, Mercado Cecom da Zona Noroeste, Caneleira Cecom, Morro da Penha Sociedade Melhoramentos, Jardim São Manoel</p>
Sergipe	Instituto Casa Operária EBENESER CUT



**formaturas**



Angicos/Rio Grande do Norte











Duque de Caxias/Rio de Janeiro

















